



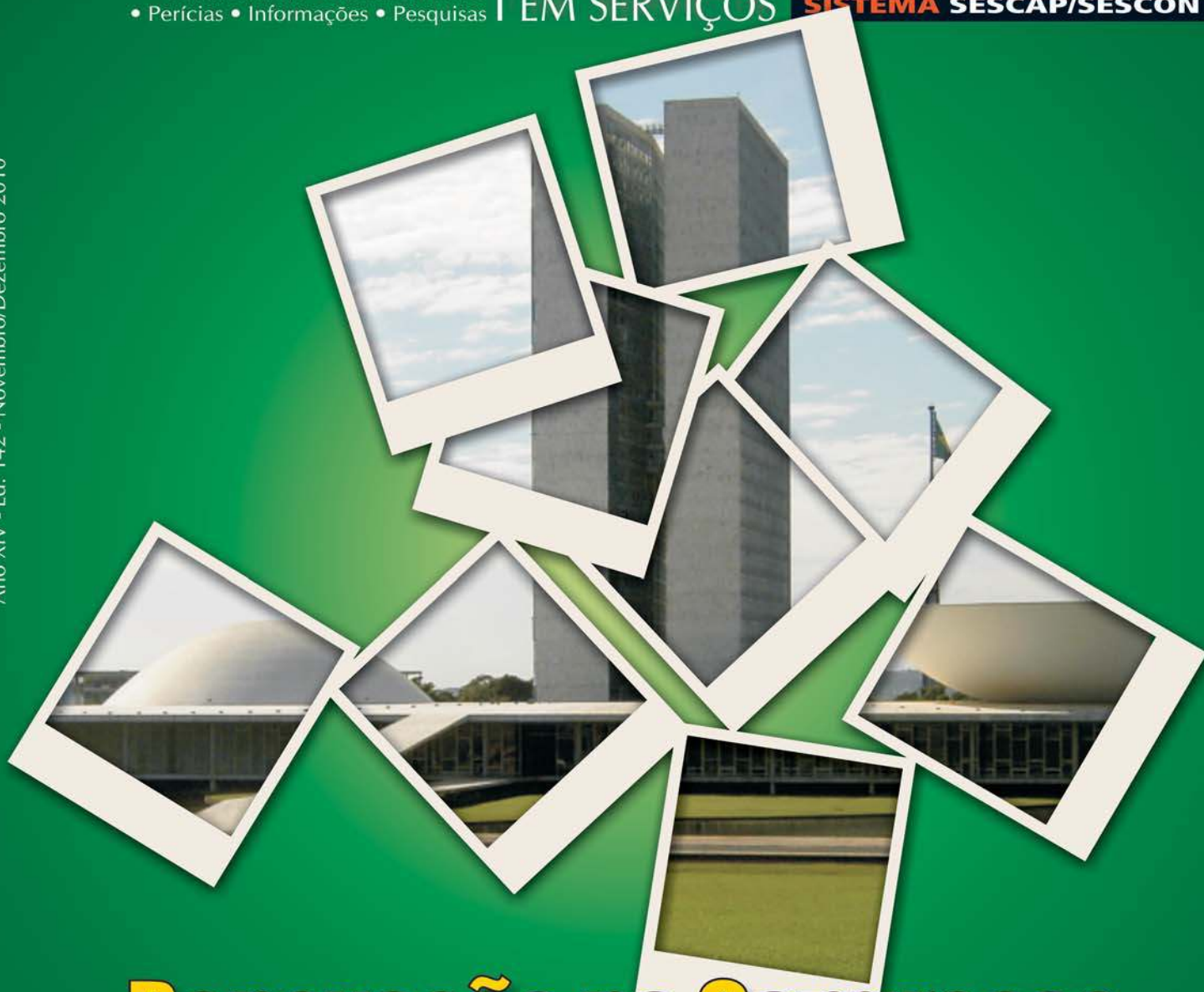
REVISTA Fenaccon

• Contabilidade • Assessoramento
• Perícias • Informações • Pesquisas

EM SERVIÇOS

SISTEMA SESCAP/SESCON

Ano XIV - Ed. 142 - Novembro/Dezembro 2010



Renovação no Congresso

Novo perfil sugere maior conciliação de ideias

Entrevista

Ações para simplificar a formalização de empresas
é um dos principais objetivos para o próximo ano

Edson Lupatini

Domínio Honorários

nova versão



NOVO SITE DOMINIO SISTEMAS:
muito mais moderno, integrado e
fácil de navegar. Acesse e confira!

www.dominiosistemas.com.br

Controle financeiro completo e integrado para o seu escritório de contabilidade.

Conheça as principais novidades do sistema:

- Faturamento para clientes eventuais;
- Cobrança registrada;
- Controle orçamentário;
- Fluxo de caixa realizado e projetado;
- Processos de renegociação.



dominio
sistemas

A sua melhor escolha

Informações comerciais: 0800 645 4004



Diretoria da Fenaccon
(Gestão 2010/2013)

Presidente
Valdir Pietrobon

Vice-Presidente Institucional
Irineu Thomé

Vice-Presidente Região Sudeste
Guilherme Bottrel Pereira Tostes

Vice-Presidente Região Sul
Luiz Antonio Martello

Vice-Presidente Região Nordeste
Edson Oliveira da Silva

Vice-Presidente Região Centro-Oeste
Antonino Ferreira Neves

Vice-Presidente Região Norte
Ronaldo Marcelo Hella

Diretor-Administrativo
José Félix de Souza Júnior

Diretor-Financeiro
Paulo Bento

Diretora Social de Eventos
Aparecida Terezinha Falcão

Diretor de Tecnologia e Negócios
Carlos Roberto Victorino

Diretor de Assuntos Legislativos
e do Trabalho
Ricardo Roberto Monello

Diretora de Relações Institucionais
Simone da Costa Fernandes

Diretor-adjunto de Comunicação
Maurício Melo

Diretor-adjunto de Educação e Cultura
Renato Francisco Toigo

Diretor-adjunto de Gestão
Carlos José de Lima Castro

Diretor-adjunto de Políticas Estratégicas
Mario Elmir Berti

Diretora-adjunta de Políticas Intersindicais
Maria Heloísa de Mendonça Nunes

Suplentes
Antônio Timóteo da Silva
Carlos Alberto do Rogo Correa
Celestino Oscar Loro
Dorywillians Botelho de Azevedo
José Raulino Castelo Branco Filho
José Cicinato Vieira Mello
Pedro Ernesto Fabri
Ruberlei Bulgarelli
Adriano Rodrigues Farias
Fabio Oliveira Filho

Conselho Fiscal
Efetivos
Dolores de Fátima Moraes Zamperlini
Flávio Jair Zanchin
Adelvani Braz da Silva

Suplentes
Renato Carlos Pedroza
Eduardo Serbaro Tostes
Leomir Antonio Minozzo

Representação na CNC
Efetivos
Valdir Pietrobon
Renato Francisco Toigo

Suplentes
Carlos José de Lima Castro

Muita luta pela frente



Foto: Divulgação

Passamos por mais uma eleição. Um momento único em nossa democracia que evidencia a nossa evolução econômica e social enquanto nação soberana. Porém, passado esse período vem à cabeça uma oportunidade para grandes reflexões, para olharmos adiante e trabalhar em prol de projetos que valham a pena e que alcancem os seus objetivos na luta por melhorias em nosso dia a dia.

Quando um novo mandato inicia, alimenta-se a esperança de que as boas promessas sejam convertidas em ação prática. E, dentre as promessas feitas, uma das mais esperadas para o Sistema Fenaccon é sem dúvida a criação do Ministério da Micro e Pequena Empresa.

Estamos na expectativa de um órgão que trate a micro e a pequena empresa de modo especial, que busque incentivos como financiamentos e programas governamentais diferenciados. Esperamos que essa nova pasta tenha o seu nascimento logo nos primeiros dias de governo da presidente eleita e que ele já venha como um órgão forte. Tão quanto o segmento que ele representará: seis milhões de empresas formais (cerca de 97% do total de empreendimentos), 14 milhões de empregos e 25% do Produto Interno Bruto.

A Fenaccon espera que esse novo ministério esteja preparado para entender o dia a dia dos pequenos negócios e, principalmente, seus maiores anseios. Digo isso com a propriedade de quem está à frente de uma federação que representa o setor empresarial contábil, segmento que tem conhecimento de todas as dificuldades enfrentadas pelos pequenos empreendimento neste país.

Não é de hoje que a Federação luta pelo crescimento e pelo fortalecimento das micro e das pequenas empresas. Foram várias conquistas, como a criação e aperfeiçoamento da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Ainda há muito por que se lutar, como o PLP 591/2010, por exemplo, pois precisamos combater a informalidade e adotar políticas diferenciadas para esse segmento tão importante para a economia nacional.

Se concretizada a criação desse órgão, tenho certeza de que vamos nos fortalecer mais ainda, com políticas públicas diferenciadas para as micro e pequenas empresas.

Por fim, agradeço o apoio dos nossos representados e contamos com a participação de todos no ano de 2011. Desejo a todos um Feliz Natal e um ótimo Ano Novo!

Valdir Pietrobon
Presidente da Fenaccon
presidente@fenaccon.org.br



Renovação no Congresso

Nova configuração no Congresso Nacional sugere um perfil mais conciliador para votação de importantes projetos

20

Entrevista

Edson Lupatini



Secretário de Comércio e Serviços destaca o papel do governo em facilitar a formalização de empresas

12

Especial

A importância do recolhimento da contribuição sindical para o funcionamento dos segmentos que representam

8

Gestão

O investimento na qualidade de vida dos funcionários é peça-chave para aumentar produtividade nas corporações

16

OPINIÃO

Márcio Peppe

Para estimular a atratividade brasileira

6

TECNOLOGIA

Aumenta a conscientização da sociedade organizada para a inclusão das micro e das pequenas empresas no mundo digital

18

ARTIGO

Fernando Trevisan

Apagação de mão de obra

24

CONVÊNIO

Fenacon e Sebrae elaboram relatório de avaliação do convênio entre as duas entidades e projetam novas ações

26

COMÉRCIO ELETRÔNICO

Regras claras para garantir o segredo do lucrativo negócio do mercado de compras e vendas *online*

28

INSTITUTO FENAICON

A Unifenacon, Universidade Corporativa, surge de uma ambiciosa iniciativa que pretende alcançar a excelência na qualificação de funcionários

30

SEÇÕES

Cartas

5

Fenacon

32

Regionais

34

Etiqueta Empresarial

40

Resenha

41

Artigo

Muito oportuno o artigo “*Sociedade prestadora de serviços contábeis*”, do Jodoval Luiz dos Santos, divulgado na edição nº 140. É uma matéria muito esclarecedora e destaca com minúcia a natureza das empresas de contabilidade.

Rafaela Albuquerque Gomes
Contadora

Etiqueta

Gostaria de parabenizá-los pelas matérias da Seção de Etiqueta. Sempre repasso para os colaboradores para, juntos, aprendermos.

Desejo-lhes sucesso cada dia mais.

Deise Pinheiro
Defato Contabilidade Ltda.-ME

Atuação Política

Tenho acompanhado o trabalho desenvolvido pela Fenacon com relação às propostas de interesse do segmento no Congresso. Quero parabenizá-los pela forma como que lutam pelas micro e pequenas empresas deste país.

Antonio dos Santos Silva
Empresário

Empenho

Gostaria de parabenizar a todos da Fenacon pela luta, na pessoa de seu presidente, Valdir Pietrobon, em favor das empresas brasileiras. Por sua atuação, o profissional da área contábil tem sido bem mais reconhecido pelo poder público. Tenho acompanhado a luta da Fenacon, por meio de suas notícias publicadas no *Press Clipping* e no *Fenacon Notícias*. Além disso, sempre vejo a luta diária por situações mais justas como menores impostos e obrigações acessórias em prazos mais adequados.

Moacir Dantas
Contador – Paraná



**POR FAVOR, RECICLE
ESTA REVISTA**

Este espaço está reservado para publicação de cartas dos leitores, que poderão ser enviadas para o endereço da Fenacon em Brasília, ou pelo e-mail comunica@fenacon.org.br. Comentários, sugestões de pauta e críticas serão bem-vindos, mas a redação se reserva o direito de resumir as correspondências, para efeito de adequação ao espaço, mantendo, porém, a fidelidade ao texto.

Escrevam para a Revista Fenacon em Serviços e transmitam sua opinião.

Para estimular a atratividade brasileira

Por Márcio Peppe

É sempre estimulante receber boas notícias sobre o sucesso internacional do Brasil. Este é o caso do resultado da Pesquisa BDO Ambition 2010: *Oportunidades Globais*, realizada pela rede BDO com líderes empresariais em dez países, que mostra o nosso país como um dos destinos preferidos das empresas que planejam se expandir.

Segundo a pesquisa, o Brasil está na terceira posição, ao lado dos Estados Unidos, entre os mercados escolhidos para a expansão internacional futura das empresas, com 14% das citações, atrás apenas da China (com 32%) e da Índia (20%). Abaixo da economia brasileira ficaram Rússia, Oriente Médio, Reino Unido, Alemanha, México, África, Leste Europeu, Cingapura, Malásia e França, nessa ordem. Para se ter uma ideia comparativa, o Brasil ocupava apenas a décima posição do ranking de países/regiões que, nos últimos cinco anos, mais atraíram iniciativas de expansão internacional entre as empresas de médio porte.

Outro dado trata do sucesso obtido pelas empresas que de fato se expandiram. Segundo a pesquisa, o mercado brasileiro está em segundo lugar entre os mais bem-sucedidos destinos para seus negócios, atrás apenas da Rússia, e à frente de China (em terceiro) e Alemanha (em quarto). O estudo



Foto: Divulgação

“O mercado brasileiro está em segundo lugar entre os mais bem-sucedidos destinos para seus negócios, atrás apenas da Rússia”

indica que, dentre os fatores que são considerados como essenciais ao sucesso já registrado na expansão internacional das empresas, o Brasil é lembrado especialmente por sua taxa de crescimento nacional e pela demanda crescente por produtos importados.

De fato, são boas notícias que vêm de um mercado globalizado. No entanto, é possível melhorar a atratividade brasileira diante dos players mundiais. Para isso, o país tem de investir esforços e recursos para corrigir barreiras que desestimulam o empenho dos estrangeiros em realizar investimentos produtivos por aqui.

Entre as barreiras, destaco a pesada carga tributária que incide sobre o setor produtivo, sem esquecer do sistema legal caótico e do inconstante marco regulatório que oferece brechas à guerra fiscal. A solução para o problema: promover ampla reforma

tributária, que permita desoneração das empresas. Outro problema refere-se à burocracia oficial, que exige dos empreendedores investimentos que poderiam ser canalizados para a produtividade. Nessa linha, além da adoção de medidas desburocratizantes, é preciso estimular programas, leis, normas e iniciativas de apoio à abertura e consolidação de empresas.

Mesmo sendo lembrado na pesquisa como um país com infraestrutura adequada ao crescimento, há muito a fazer nessa área. Para isso, é preciso conhecer o potencial atual, avaliar as necessidades futuras, planejar e executar as ações necessárias para adequar as estruturas e contar com os recursos financeiros, humanos e técnicos que garantam a constante evolução do segmento. Por falar em recursos humanos, será essencial investir decisivamente em educação e na formação de pessoal capacitado para atender às crescentes exigências do mercado de trabalho.

O Brasil também foi citado como destino ambicionado principalmente por empresas norte-americanas, europeias e chinesas. Isso indica ser necessário ampliar e diversificar nossas ações voltadas a estimular a atração de empresários de outras regiões, seja no âmbito diplomático, das agências oficiais de integração, seja no das entidades representativas do empresariado.

A própria pesquisa conclui que os líderes empresariais ouvidos focam os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) quando pensam em expansão, mas que a Europa oferece as melhores condições para o crescimento internacional. Esse é um indicativo de que, por maior que seja a atratividade, é primordial que os países ofereçam condições de fato adequadas para receber investimentos.

Comemorar resultados positivos de pesquisas que mostram o grande potencial de crescimento do Brasil é muito prazeroso. Mas não podemos ser negligentes e descuidar das condições que podem estimular a atração de mais e melhores investimentos produtivos a nosso país. São muitos os desafios, e cabe a nós seguir preparando as condições para que o Brasil esteja muito em breve no rol dos países reconhecidos não apenas por seu potencial, mas, especialmente, por sua condição de economia desenvolvida. ■

Márcio Peppe é sócio-diretor da BDO no Brasil.

Aumente a lucratividade do seu escritório contábil com a solução NF-e Folhamatic.



Adquira um pacote de 500 ou 1000 notas da Folhamatic!
Você poderá partilhar as notas com seus clientes e repassar um valor maior na mensalidade cobrada, aumentando o faturamento do seu escritório e ganhando em integração.

Com a NF-e Folhamatic seu cliente tem:

- ✓ INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA
- ✓ SEGURANÇA NO ARMAZENAMENTO
- ✓ COMODIDADE E MOBILIDADE: NF-e online e desktop
- ✓ INTEGRAÇÃO com Escrita Fiscal e ERP
- ✓ INSTALAÇÃO IMEDIATA: nfe.folhamatic.com.br
- ✓ SEM LIMITES DE INSTALAÇÃO
- ✓ SUPORTE TÉCNICO

Entre em contato e saiba mais.

0800 015 4400
nfe.folhamatic.com.br



FOLHAMATIC
TECNOLOGIA EM SISTEMAS

Uma empresa feita por pessoas

Softwares

Gestão Fiscal	Gestão Comercial	NF-e
Gestão Administrativa	Gestão Pessoal	SPED
Gestão Financeira	Gestão Contábil	



Importância da contribuição sindical

Arrecadação é fundamental para o sistema sindical e falta do pagamento pode gerar multas e impedimentos

Por Natasha Echavarría

As entidades sindicais têm por objetivo defender os interesses dos segmentos que representam e buscar o fortalecimento e o desenvolvimento do setor. Um movimento sindical forte é importante forma de organização coletiva da sociedade civil na defesa dos princípios éticos e democráticos.

O recolhimento da contribuição sindical tem essencial importância para o funcionamento desse sistema. É dela que a maioria das federações e dos sindicatos retira subsídios para sua atuação, garantindo o exercício do seu papel.



Foto: Divulgação

A contribuição sindical é enviada no começo do mês e vence no dia 31 de janeiro. Muitas vezes, contudo, empresários não entendem a real importância dessa contribuição e ainda não estão atentos à obrigatoriedade do pagamento.

Sem o recolhimento da contribuição sindical, as entidades sindicais patronais ficam impossibilitadas de desenvolver ações. De acordo com o diretor adjunto de Políticas Estratégicas da Fenacon, Mário Elmir Berti, é humanamente impossível qualquer entidade de classe conseguir atender às necessidades de quem ela representa sem que tenha recursos suficientes para tanto.

“Deixar de recolher essa contribuição, significa, em última análise, trabalhar contra si próprio. A equação é simples: como podemos defender os interesses, pugnar por melhores condições de trabalho e incrementar atividades se os próprios contribuintes deixam de fazer sua parte?”, acrescenta.

A contribuição sindical, embora compulsória, tem caráter social muito abrangente. Cumpre, ainda, importante papel social, incentivando a geração de emprego e renda para a sociedade, estendendo assim sua ação sobre o desenvolvimento econômico-social do Estado.

Toda vez que uma entidade sindical patronal obtém conquistas para o setor empresarial, as vantagens obtidas na negociação não ficam restritas a um grupo: por força de lei, elas são estendidas a todos os que fazem parte da mesma classe econômica, indistintamente.



Foto: Divulgação

Mário Berti, diretor adjunto de Políticas Estratégicas da Fenacon

Portanto, antes mesmo de discutirmos se determinada contribuição é legal ou deixa de ser, é preciso ter plena consciência de

que, ao contrário de muitos impostos e taxas que pagamos, sem retorno, a contribuição sindical tem, sim, um retorno muito positivo. Os antecedentes provam isso.

Um exemplo disso é a Fenacon, que recebe queixas de diversos empresários que relatam as dificuldades para o cumprimento das obrigações acessórias. Seja pelo grande número de informações econômicas e fiscais exigidas, seja, muitas vezes, pela lentidão no funcionamento do site dos órgãos do governo.

Nesse sentido, a Fenacon tem mantido contato direto com os órgãos para discutir ampliação de prazos e assegurar o funcionamento dos sistemas, a fim de facilitar o trabalho executado pelos pequenos e microempresários brasileiros.

ALGUMAS DECISÕES SÃO IMPRESCINDÍVEIS!

Temos a solução ideal para a sua necessidade

- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Contabilidade
- Administrador Escritórios
- Protocolo de Documentos
- Sistema Tributário
- NETNF-e (Emissor/Gerenciador)

NETDAS

Preenchimento automático da PGDAS e PGDASN

NETNF-e (Emissor)

Emissor / gerenciador de NF-e integrado com a Escrita Fiscal

NF-e (Importação)

Importação da NF-e diretamente do Site da Secretaria da Fazenda

C.N.P.J.

Busca os dados cadastrais diretamente do Site da Receita Federal

(17) 3237.1184

www.netspeed.com.br

Algumas conquistas do Sistema Fenacon em 2010

Dasn

Prorrogação, por 15 dias, para entrega da declaração.

Multas

Cancelamento das multas referentes à entrega da Dasn fora do prazo. Cerca de 70 mil empresários ficam isentos de arcar com multa de, no mínimo, R\$ 200,00, cada um.

Dasn-EI

Alteração do prazo final de entrega da declaração para o dia 31/3/2010.

DCTF e Dacon

Desconsideração da cobrança de multas para entrega de declarações até o dia 8/6.

Dirf, Dacon e Darf

Normalização no funcionamento do sistema informatizado da Receita Federal que transmite as declarações.

Certificado Digital

Escalonamento do prazo para adesão da certificação digital pelas empresas que optaram pelo regime tributário de lucro presumido.

A Fenacon tem realizado campanha de conscientização sobre a importância da contribuição sindical

Você sabe o que aconteceu com a sua Contribuição Sindical de 2009?

Entre várias ações em defesa do segmento, o Sistema Fenacon conseguiu a anistia de R\$ 100 milhões em multas. Média de R\$ 1.359,56 por empresa.



Para saber em que subclasse o empresário se encontra, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), é possível consultar o código e a respectiva denominação por meio do portal da Fenacon.

Guia

O contribuinte que não receber a guia de contribuição sindical poderá emitir uma via *online* no site da Fenacon (www.fenacon.org.br) ou do respectivo sindicato.

Saiba mais...

Criada por decreto-lei que regulamentou o art. 138 da Constituição de 1937, com a denominação de imposto, a contribuição sindical é obrigatória e a falta do pagamento pode gerar multas, autuações pelo Ministério do Trabalho, cobrança judicial e até o impedimento de participação em licitações públicas.

Cabe à Caixa Econômica Federal manter uma conta especial em nome de cada uma das entidades beneficiadas e promover a distribuição das contribuições arrecadadas na proporção indicada pelo art. 589 da CLT, sendo 5% para a confederação correspondente, 15% para a federação, 60% para o sindicato respectivo e 20% para a conta especial Emprego e Salários.

A seguir, tabela de cálculo da contribuição sindical para os empregadores e agentes do comércio organizados em firmas ou empresas e para as entidades ou instituições com capital arbitrado (item III alterado pela Lei nº 7.047 de 1º de dezembro de 1982 e §§ 3º, 4º e 5º do art. 580 da CLT), que passará a valer a partir de 1º de janeiro de 2011. ■

Categorias

A Fenacon representa cerca de 400 mil empresas dos diversos segmentos do setor de serviços. São profissionais que lidam com importação, crédito, engenharia, previdência, cobrança, recursos humanos, câmaras de indústria, comércio e serviços, imóveis, bolsas de valores, cooperativas e outros.

Achô!



O NIC.br tem a solução para a sua micro e pequena empresa ser encontrada na Internet

Não é só de grandes empresários ou corporações que a economia brasileira é formada, pelo contrário. Costureiras, artesãos, cabeleireiros e tantos outros autônomos e pequenos empreendimentos tem um papel importante para o País e agora terão sua localização facilitada na rede, por meio dos domínios e serviços disponibilizados na extensão **emp.br**.

Mais informações e a lista dos provedores habilitados a registrar domínios **emp.br** em <http://www.nic.br/>.

nic.br
Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR

cgi.br
Comitê Gestor da Internet
no Brasil

“Nosso objetivo é informatizar e integrar”

Secretário de Comércio e Serviços, Edson Lupatini, analisa ações para simplificar formalização das empresas, como, por exemplo, concessão de alvará provisório para atividades de baixo risco

Edson Lupatini Júnior nasceu em Leopoldina (MG) e graduou-se em engenharia civil, no Rio de Janeiro (RJ). Desde 2005, ocupa o cargo de secretário de Comércio e Serviços, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Dos cargos que já ocupou na administração pública estão o de diretor do Departamento de Operações de Comércio Exterior (Decex), diretor do Departamento de Políticas de Comércio Exterior (Depoc) e membro titular do Grupo Técnico responsável pela concepção, desenvolvimento e implantação do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), entre vários outros postos de destaque.

Em entrevista à **Revista Fenacon em Serviços** ele destaca o papel do governo em facilitar a formalização de empresas, bem como ações futuras no sentido de simplificar os processos, como o alvará provisório para atividades de baixo risco.

“O alvará de funcionamento vai continuar existindo, mas hoje ele existe para 100% de todas as atividades econômicas. A ideia é que ele seja exercido somente após o início de funcionamento das empresas. E isso será feito com aquelas atividades consideradas de baixo risco. Hoje não funciona assim, pois grande parte das empresas nem sequer faz o registro empresarial, na junta comercial. Entre aquelas que fazem registro, há um grande contingente que não faz o licenciamento, ou seja, são meio formais e totalmente informais”, afirma na entrevista a seguir.

Revista Fenacon em Serviços – Uma das metas da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas (Redesim) é reduzir de forma significativa a burocracia e a informalidade



Foto: Buenno

na economia brasileira nos próximos dois anos. Quais são as metas e as ações que serão tomadas para atingir estes objetivos?

Edson Lupatini – Nós queremos, pelo menos nesse primeiro ano, que sete estados estejam com o processo de integração completo. São estados que já possuem integradores estaduais com o integrador nacional e municípios. Acabamos de fazer um planejamento estratégico de que participam, além da Fenacon, todos os representantes do Comitê Gestor do Simples Nacional e outros convidados, para planejar as diversas ações ser tomadas, desde o modelo a ser adotado o cronograma. A principal ação que devemos empreender é a consolidação dos conceitos previstos na Lei Redesim e que também foram incorporados pela Lei Complementar nº 128. Esses conceitos são fundamentais para o atendimento em uma única entrada de dados, seja no campo da web, seja no campo presencial. A grande significação conceitual é que continuaremos a exercer as atividades hoje que são feitas por todos os órgãos anuentes. Mas o grande conceito inovador é a oportunidade de exercer aquela atividade, por exemplo, no que diz respeito ao alvará de funcionamento. Ele vai continuar existindo, mas hoje ele existe para 100% das atividades econômicas. A ideia é que ele seja exercido somente após o início de funcionamento das empresas. E isso será feito com aquelas atividades consideradas de baixo risco.

RFS – Recentemente o senhor pediu que empresários e prefeituras trabalhassem em conjunto pela obtenção de alvarás provisórios, para empresas de baixo risco. Em sua opinião, qual o maior entrave para essa medida ter maior amplitude?

EL – Não diria que seja entrave, mas falta o conhecimento desse conceito. É preciso passar a sensibilizar todos os nossos prefeitos, as administrações municipais, esclarecer do que essa atitude não vai trazer prejuízo a ninguém. Pelo contrário: possibilitará a abertura e o funcionamento da empresas de forma muito rápida e ao mesmo tempo permitirá que as administrações municipais conheçam todos os seus negócios naquela localidade. Hoje não funciona assim, pois grande parte das empresas nem sequer faz o registro empresarial, na junta comercial. Entre aquelas que fazem registro, há um grande contingente que não faz o licenciamento, ou seja, são meio formais e totalmente informais. Por exemplo, tem um levanta-

“O que nós queremos é fazer de uma forma simplificada com a concessão do alvará provisório para atividades de baixo risco”

mento que revela que, na cidade de São Paulo, cerca de 70% dos negócios não têm licenciamento. O que nós queremos é fazer de uma forma simplificada com a concessão do alvará provisório para atividades de baixo risco. Primeiro, legaliza-se aquela empresa e permite-se que ela tenha vida plena em todos os

Foto: Buerno



aspectos. Segundo, fator muito bom para os estados e municípios, é que eles conhecem e sabem onde estão, podendo fazer até políticas públicas específicas para melhorar e verificar por que havia tanto problema de licenciamento. E mais: isso permitirá fazer vitórias de fiscalização cirúrgicas, mais amplas, no sentido de uma fiscalização orientadora, e depois partir para fiscalizações em que se julgue por comportamento, por uma matriz que venha a estabelecer um pouco mais aquele tipo de atividade. Na verdade, o que estamos fazendo é uma inversão de todo o processo, e isso requer grande sensibilização, pois se vai trabalhar com conceitos enraizados. Será quebrada uma lógica que é hoje estabelecida, o que é difícil. Aí está a dificuldade. Mas na hora em que houver essa sensibilização das administrações municipais e a capacitação desses gestores municipais, com a formação de agentes de desenvolvimento local, que está previsto na Lei Geral, será facilitado o processo. São cerca de 800 agentes para o ano que vem.

“Temos condições de fazer uma análise para ter faixas maiores e a inclusão de outros segmentos no Simples”

Com isso você também facilita a disseminação desse processo, não só sensibilizando, como capacitando esses gestores públicos municipais para fazê-los ver que essa nova lógica tem sentido e certamente trará muito mais benefícios.

RFS – A definição dos critérios de graus de risco é fundamental para a desburocratização na constituição das empresas. Qual a dificuldade de implantar em nível municipal, que é o grande gargalo?



Foto: Buenno

EL – O grande problema é fazermos que os municípios adotem o alvará de funcionamento provisório, ou seja, a nossa resolução nº 22 de 22, de junho de 2010, aprovada pelo Comitê Gestor da Redesim é de uma singularidade muito emblemática. Toda essa questão de conceito possui vocabulário e linguagem muito simples, para que todos possam entender que a lei tem uma linguagem muito simples e todos os procedimentos a adotar. Por exemplo, um dado que levantei: cerca de 90% das empresas brasileiras podem ser constituídas de forma muito simples, com o alvará de funcionamento provisório, porque, das 1.301 atividades econômicas enquadradas na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), 350, mais ou menos, são consideradas de alto risco. Então, mais de 75%

dessas atividades econômicas consideradas de alto risco estão na indústria de transformação na qual os empreendimentos são de médio ou grande porte. Nas demais atividades econômicas, a grande maioria, são as consideradas de baixo risco, como comércio e serviços. E, se lembrarmos que 98% das empresas brasileiras são micro e pequenas empresas e que desse contingente 87% são da área de comércio e serviços e 3% da indústria, numa conta rápida posso dizer que 90% dos empreendimentos podem se valer do alvará provisório, ou seja, não têm a necessidade de uma fiscalização prévia ao início de funcionamento daquelas empresas. O nosso objetivo é informatizar e integrar, porque isso torna mais impessoal e eficaz o processo.

RFS – Qual a avaliação do programa Empreendedor Individual e quais os objetivos a ser alcançados no próximo ano?

EL – Esse programa é um sucesso absoluto. Com muito esforço, e vontade de todos os parceiros engajados, possibilitou muito a coordenação da nossa parte, porque todos os órgãos estão ali com os seus representantes porque entenderam que esse projeto é bom para o Brasil. É fantástico. Aquele estigma, o medo da proximidade com o governo em qualquer esfera, se dissipou. E isso é uma coisa boa. A lei veio em benefício de todos. A nossa busca é realmente pela cultura do estabelecimento formal no país. Para este ano, a meta é um milhão e estamos aguardando para mapear a situação em todos os estados no próximo ano, e devemos estabelecer estratégias diferenciadas, devido à grande diversificação existente. Além disso, tem outra frente, que é a implantação da Lei Geral nos municípios, pois é necessário criar um ambiente propício e direcionado para o empreendedor. Aí o município tem de implantar a Lei Geral. Hoje temos cerca de 40% implantados, mas precisamos aumentar esse número. A ideia é que tenhamos mais mil municípios conhecedores nos próximos dois anos e pelo menos mais quinhentos possam implantar a Lei Geral. Temos, ainda, dentro do Fórum Permanente das Micro e Pequenas Empresas, ações buscando a criação, dentro da cadeia produtiva, de determinados segmentos para que tenhamos qualificação desde os principais fornecedores até todos os terceirizados.

RFS – Qual sua análise sobre os projetos de modificação (ampliação) do Simples (lei das MPE), mais particularmente sobre a PLP 591/2010?

EL – Entendo que já há espaço para que as faixas de valores possam ser revistas. É uma decisão que cabe ao Comitê Gestor do Simples Nacional. Mas creio que já há espaço sim. Depois de três anos, temos condições de fazer uma análise para termos faixas maiores e a inclusão de outros segmentos no Simples Nacional. Outro aspecto que deve ser levantado, e é muito discutido, é a questão da substituição tributária e a antecipação de tributos. Ele é um sistema que praticamente tem tirado todos os efeitos positivos da lei, no que diz respeito à questão tributária. É um sistema bom, que democratiza mais o sistema, pois inibe bastante a sonegação. Mas ele é perverso para as micro e pequenas empresas. Então é necessário encontrar um ponto de equilíbrio aí para que se combata a questão da sonegação, mas por outro lado mantenha o tratamento diferenciado para as micro e pequenas empresas previsto na Lei Geral.

“O nosso objetivo é informatizar e integrar, porque isso torna mais impessoal e eficaz o processo”

RFS – Como avalia atuação da Fenacon, entidade que representa o setor de serviços e luta pela desburocratização?

EL – A **Fenacon** é uma grande parceira. Tem nos ajudado de forma muito importante. Tem um presidente que é engajado e muito ativo nessa luta. Ele é sempre nosso convidado nas reuniões do Comitê Gestor da Redesim, traz muitas ideias boas e detalhes, devido à capilaridade que a Fenacon tem, o que muitas vezes consegue dar um fluxo melhor aos processos, em função dessa leitura e dessas informações que ele tem. ■

**「ACORA
É LEI」**

**2011 chega com
novas obrigações
para as empresas.**

**Solucione, agora, com
software Nasajon!**

Ligue 4003-9399
ou fale com o representante
mais próximo. Veja em:
www.nasajon.com.br



De olho no desenvolvimento humano

As empresas descobriram que investir na qualidade de vida dos funcionários não é uma simples questão de bem-estar, e sim um requisito se o objetivo é aumentar a produtividade e lucrar mais com isso

Por Sabrina Pizzinato

Antigamente bastava proporcionar ao empregado condições favoráveis de ambiente de trabalho, gratificações e um salário compatível com a função. Mas essa postura vem sofrendo alterações significativas e, cada vez mais, as empresas têm buscado outros artifícios, a fim de proporcionar ao funcionário bem-estar e assegurar maior produtividade dentro da corporação.

Os métodos variam conforme o ramo de atuação da empresa e podem abranger desde salas de descanso para os funcionários após as refeições, salas de decompressão, com profissionais especializados em massoterapia, shiatsu, ioga, ginástica laboral, prática de tai chi chuan e até salas de ginástica. Quando não há espaço físico na empresa, são firmados convênios com academias para os funcionários. Há quem aposte no talento do funcionário, promovendo oficinas que visam a desenvolver a criatividade, campeonatos esportivos, formação de coral, incentivo no aprendizado especializado, palestras, acampamentos e cursos de formação emocional.

Funcionários da Acadrolli em atividade destinada ao bem-estar

Um estudo sobre o tema realizado pela *Right Management*, consultoria organizacional especializada em gestão de talentos e carreira, aponta que saúde e bem-estar no local de trabalho podem exercer grande influência sobre a motivação, a permanência, a criatividade e a produtividade dos colaboradores, além do desempenho financeiro da organização como um todo.

A pesquisa feita com mais de 30 mil funcionários, em 15 países, entre eles o Brasil, revela que, nas organizações que promovem ativamente a saúde e o bem-estar, os funcionários estão 3,5 vezes mais propensos a identificar sua organização como estimuladora de inovação e criatividade e três vezes mais propensos a avaliar suas organizações como produtivas do que aqueles com resposta desfavorável.

Desenvolvimento humano

Para Paulo Acadrolli, diretor da Acadrolli Assessoria Empresarial e Contábil, investir na qualidade de vida dos funcionários garante ao indivíduo o cuidado e o desenvolvimento como pessoa durante o exercício de suas atividades, dentro e fora da organização. “Gerar desenvolvimento humano, fortalecer capacidades, possibilitar equilíbrio entre vida profissional e pessoal e garantir condições favoráveis de bem-estar, segurança e saúde deveriam ser a meta em gestão de pessoas para qualquer organização”, avalia.

Desde 2008, a empresa investe em atividades que visam ao bem-estar dos funcionários. Ginástica laboral diária,



Foto: Divulgação

De acordo com o estudo *Right Management*, veja os cinco maiores promotores de saúde e bem-estar nas empresas:

- 1- Deixar que os funcionários estabeleçam equilíbrio razoável entre trabalho e vida familiar.
- 2- Garantir que existam pessoas prontas para ocupar cargos quando as posições se tornarem disponíveis.
- 3- Assegurar que a organização participe do apoio à comunidade.
- 4- Agir com eficácia na atração e na preservação de talentos.
- 5- Investir no aprendizado e no desenvolvimento das pessoas.

utilização de materiais e equipamentos ergonômicos, plano de saúde completo sem custo são alguns dos benefícios que contribuem para maior desenvolvimento pessoal e organizacional da equipe, gerando assim, grau maior de motivação, que, conseqüentemente traz melhores resultados no trabalho. "A gestão de pessoas das organizações deve estar comprometida com os ideais da instituição e com os indivíduos que os viabilizam, incentivando a integridade, a lealdade, a cooperação e valorizando as competências profissionais. Tudo isso gera ganhos em produtividade e melhorias contínuas", explica Acadrolli.

Recompensas

A satisfação ligada apenas à recompensa financeira não é o único fator que garante a permanência de um funcionário dentro da empresa. Nesse sentido, as corporações estão começando a entender a importância de investir no bem-estar do trabalhador, que se torna um requisito fundamental, com a disputa cada vez mais acirrada no mercado.

De acordo com uma pesquisa realizada com mais de 16 mil participantes, pela empresa Catho Online, em 2009, a qualidade de vida é apontada como uma das dez razões escolhidas pelos profissionais na hora de aceitar nova proposta de emprego. Dessa forma, um plano como esse pode ajudar a atrair talentos para a empresa e a mantê-los, com o passar do tempo.

Daniella Correa, consultora de RH da Catho Online, explica que investir na qualidade de vida do funcionário aumenta a produtividade (melhoria na qualidade do atendimento, motivação, confiança, melhor relacionamento com os demais colaboradores, aumento de vendas e redução de desperdícios), reduz a rotatividade (motivação em continuar na empresa) e possíveis problemas de saúde (faltas e índices de afastamento). As empresas perceberam que funcionários saudáveis e que saibam equilibrar vida profissional e pessoal geram mais resultados. ■

Convênio Valida Fisco – Fenacon

Seu cliente agora pode utilizar o maior e mais seguro emissor de NF-e/CT-e do País!

Até R\$0,25⁵*
por Notas Emitidas
e Recebidas



Até 20% de
participação para
a empresa de
contabilidade



Valida Fisco

55 11 3057-1261

www.validafisco.com.br

* Valores praticados no pacote de 1.000 notas emitidas ou recebidas

Em busca da inclusão digital

É cada vez mais crescente o processo de conscientização da sociedade organizada e dos poderes públicos a respeito de acelerar as iniciativas para inclusão digital das micro e pequenas empresas

Por Natasha Echavarría

Em um mundo empresarial competitivo e cada vez mais globalizado, as micro e pequenas empresas lutam para estar presentes no mundo digital. A maioria enquadrada nessa categoria já percebeu que é preciso ter acesso a *sites*, comércio eletrônico e redes sociais para diminuir as desvantagens em relação às empresas de grande porte.

No entanto, dados apontados na pesquisa *TIC Empresas 2010* mostram que a utilização do potencial de desenvolvimento oferecido pela internet ainda não é devidamente explorada pelas pequenas organizações.

- De 3.700 empresas pesquisadas, 97% usam computadores, e apenas 93% usam a internet. Assim, é necessário criar condições e mecanismos para inclusão dos 7% restantes.
- Cerca de 61% das empresas de pequeno porte usam celulares corporativos, e 22% delas oferecem acesso à internet por meio do telefone celular.
- Apenas 45% das pequenas empresas possuem website.

A exclusão digital causa danos aos pequenos negócios em relação ao processo de inovação tecnológica, custo de produção, práticas do comércio eletrônico, pauta de exportação e acesso às informações governamentais.

Para o conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), Nivaldo Cleto, aquele que não criar mecanismos adequados para ter acesso à tecnologia na gestão dos negócios tende a desaparecer de uma vez do mercado.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), essa situação prejudica de forma significativa parcela dos cerca de cinco milhões de micro e pequenas empresas existentes no país.

Cleto destaca que o governo, juntamente com entidades privadas, tem proporcionado diversas iniciativas para oferecer condições necessárias ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e aos conteúdos voltados para o crescimento dessas empresas no mercado global da web.



Foto: Divulgação

Veja alguns:**Banda Larga**

A Política Nacional de Banda Larga para todos permitirá que empreendedores das mais distantes localidades do interior do Brasil acessem as diversas fontes de informações disponibilizadas para o desenvolvimento dos seus negócios. Para isso, serão necessários a habilidade e o treinamento dos usuários, caso contrário haverá uma enorme “brecha” digital.

Telecentros

Um amplo programa de inclusão digital das micro e pequenas empresas é a criação dos Telecentros. São ambientes compostos por vários computadores interligados em rede local e conectados à internet, voltados para a oferta de cursos e treinamentos presenciais e a distância, informações, serviços e oportunidades de negócios.

Segundo Nivaldo Cleto, o Portal Telecentros de Informação e Negócios possui conteúdos informativos dos mais variados segmentos. “Existem informações sobre gestão de negócios, atendimento, pesquisa de mercado, inovação, controles financeiros, Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, até a cartilha do trabalhador”.

Para ele, os Telecentros são a oportunidade de os pequenos ganharem competitividade. “Essa é a função principal: a inclusão digital do micro e pequeno empresário, trazê-lo para esse mundo real onde os negócios se dão, em que a internet é um instrumento fundamental”.

Domínio Próprio

O Comitê Gestor da Internet do Brasil vislumbrou a necessidade de registrar um domínio próprio

para os micro e pequenos empresários. Esses empreendedores, contando com o apoio dos pequenos provedores de internet, criariam uma identidade na rede, facilitando a localização dos seus produtos e serviços por meio dos diversos mecanismos de busca hoje existentes, por exemplo o Google.


Dessa forma, é possível criar uma cultura digital para que o pequeno empreendedor perceba os principais benefícios do mundo eletrônico das comunicações aplicado a seus negócios, como:

- publicação de suas tabelas de preços e de serviços;
- possibilidade de participar da modalidade de e-commerce;
- interação com clientes e fornecedores por e-mail e outras redes sociais de relacionamento, por exemplo, Orkut, Facebook, Twitter e outros.
- realização de treinamento a distância para capacitar seus colaboradores;
- acesso a informações sobre obtenção de recursos subsidiados para aquisição de equipamentos e acessórios, com a finalidade de ampliar seus negócios, gerando emprego e riqueza.

“Pense num pequeno salão de cabeleireiro e pedicure, obtendo, a um custo bem reduzido, um pequeno conteúdo do seu negócio numa página simples da web. Por meio de uma página, aumenta-se a chance de os usuários da internet, numa simples pesquisa no mecanismo de busca, encontrarem o serviço desejado numa localidade mais próxima de seu trabalho ou de sua residência” exemplificou Cleto. ■

Inédita no mercado!

Ferramenta ICMS/ST – Interestadual



Agora você pode verificar se o seu produto está sujeito ao regime da substituição tributária nas operações interestaduais e ainda calcular o ICMS/ST devido.

O FISCOsoft On Line dispõe de uma ferramenta inédita e exclusiva que identifica a aplicação desse regime, calcula o imposto e ainda disponibiliza informações sobre a margem de valor agregado e a fundamentação para sua aplicação.

Assine agora o FISCOsoft On Line e agilize seus negócios!

(11) 3382-1000

www.fiscosoft.com.br



A nova cara do Congresso



Senado em apoio ao atual governo e Câmara com baixo índice de renovação. Essa será a configuração do Congresso Nacional nos próximos quatro anos, quando importantes questões devem ser debatidas

Por Vanessa Resende

As eleições ocorridas em outubro desse ano trouxeram novas perspectivas para o cenário político nos próximos anos. Além da escolha da primeira presidente mulher, Dilma Rousseff, as novas bancadas formadas tanto na Câmara quanto no Senado apontam que o novo perfil do parlamento será mais conciliador que o atual.

Figuras de posição mais radical sairão para dar lugar a forças mais moderadas. O PMDB se mantém como a maior bancada no Senado, e o PT como a maior bancada na Câmara. Porém, essa última passou por uma renovação menor que a média das últimas eleições. Dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostram que a renovação foi de 44,25%, a menor das últimas seis eleições.



Lázaro Rosa da Silva

ANO DO PLEITO	TAXA DE RENOVAÇÃO - %
1990	62,0
1994	54,0
1998	43,0
2002	46,0
2006	47,0
2010	44,25

Fonte: Diap

Diante desse cenário, a grande expectativa é pela votação de projetos de interesse da sociedade, como Reforma Tributária, Trabalhista e Política, entre outros. O consultor do Centro de Orientação Fiscal, Cenofisco, Lázaro Rosa da Silva acredita que a Reforma Tributária seja uma das prioridades do novo Congresso. “A Reforma Tributária, apesar de debatida há longo tempo, creio que não virá tão depressa a ponto de sentirmos seus efeitos já em 2011. Mesmo assim, penso que é a única capaz de reduzir impostos e o custo Brasil sem prejudicar o contribuinte ou o cidadão, desde que o poder público esteja disposto a adequar seu orçamento e a renunciar arrecadação. Caso isso não seja possível, posto que o recorde de arrecadação é batido a cada mês, creio que a manutenção dos juros nos patamares de hoje pode ajudar na estabilidade das empresas”, afirma.



Alcides
Leite

Foto: Divulgação

Outro tema que permeou todo o debate eleitoral foi o desenho de um cenário econômico favorável já a partir de 2011. “A economia brasileira deverá crescer em torno de 4% a 5% ao ano, nos próximos quatro anos. Desta forma, o cenário para o crescimento das empresas brasileiras é bastante promissor”, avalia o economista Alcides Leite.

Volta da CPMF

Provavelmente uma das questões mais polêmicas que deve permear as discussões do Congresso no próximo ano é a volta da Declaração da Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira. Extinta em 2007, em meio a uma intensa mobilização de entidades e da sociedade em geral, a possível volta da cobrança da taxa tem tido grande repercussão.

Se a ideia da volta do imposto foi discutida durante o processo eleitoral, após, ele veio com muita força e já dividindo opiniões. Lázaro Rosa da Silva acredita que a medida voltará a existir. “O Brasil já está entre os primeiros países do mundo em carga tributária, mas o retorno, quando dado à população, corresponde a países de terceiro mundo. Além disso, a volta desse tributo ou a criação de outro semelhante no lugar aumentará ainda mais a injustiça tributária brasileira, além de repercutir negativamente no âmbito político”.

O objetivo de trazer à tona novamente a CPMF é melhorar o atendimento básico de saúde. Porém, o clima no Congresso Nacional é não discutir esse tema neste ano. Isso porque o artifício processual criado pela

oposição exige que os deputados federais votem nominalmente pela aprovação da recriação de um novo tributo, para substituir a cobrança extinta em 2007.

O texto que tramita atualmente na Câmara é um destaque do deputado Antônio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA) à Emenda Constitucional 29, de 2000, vinda do Senado, que implica o esvaziamento da contribuição, extinguindo a sua base de cálculo. A emenda original, de autoria do senador Tião Viana (PT-AC), previa destinação obrigatória de 10% da receita bruta da União para a saúde.

A oposição no Congresso sustenta que, para compensar o fim da CPMF, o governo recompôs o valor do total da arrecadação por meio do aumento do IOF e de alíquotas de outros impostos. Exemplo disso são os recordes seguidos de arrecadação tributária alcançadas desde então, 33,9% e 34,4% do PIB, em 2007 e 2008, respectivamente.

Ministério da Micro e Pequena Empresa

Em seu programa de governo, intitulado *Os 13 Compromissos Programáticos de Dilma Rousseff para Debate na Sociedade Brasileira*, a presidente eleita destacou os pontos principais de seu futuro governo. O documento enumera ações para a expansão da economia, fortalecimento da democracia, desenvolvimento nacional, entre outros temas.

E, em debates e ao longo do segundo semestre, uma das principais promessas era de fortalecer as micro e as pequenas empresas no país. Para isso, seria criado um Ministério das Micro e Pequenas Empresas. Hoje, no Brasil, 99% das empresas são micro e pequenas, havendo, porém, a necessidade de aperfeiçoar a política tributária, por meio da Lei Geral.

Para o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, a criação do órgão poderá propiciar programas governamentais diferenciados, por meio da criação de um órgão forte. “Há muito defendo a criação desse órgão. Precisamos de uma instituição que entenda o dia a dia do micro e do pequeno empresário no país, como suas dificuldades, e necessidades, e que privilegie o empreendedorismo nacional.

Há ainda a necessidade de ajustes na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, como a aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 591/2010 (veja matéria na página 32). “O cenário ideal para o crescimento das pequenas empresas é muito simples. Basta que sejam cumpridas todas as promessas trazidas pela Lei Complementar nº 123, de 2006.

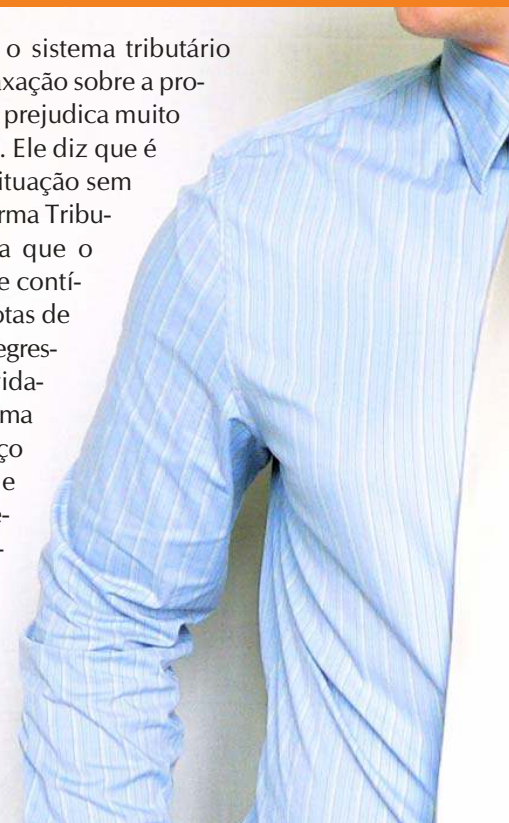
Empresas otimistas

As empresas brasileiras estão mais otimistas com o ano de 2011 do que com 2010. Isso é o que revelou a pesquisa encomendada pela Pesquisa da Câmara Americana de Comércio (Amcham) e do Ibope Inteligência. O estudo apontou que que 87% das entrevistadas projetam crescimento de vendas para 2011, e 79% esperam aumentar o faturamento neste ano. Outro dado importante do levantamento indica que o número de empresas que ampliarão investimentos aumentou de 55% para 63% em 2011.

Em relação à expectativa das empresas para o crescimento do PIB, a pesquisa mostra que a maioria delas espera mais crescimento em 2010 (81%) do que em 2011 (64%). O otimismo a respeito dos dados de inflação também se concentra mais sobre este ano. Entre os empresários consultados, 75% acreditam que a inflação terminará o ano estável ou em queda. Sobre 2011, 67% fazem a mesma previsão.

Para os entrevistados, as principais preocupações em relação a 2011 dizem respeito a impostos e a carga tributária, cenário político brasileiro com o novo governo, desaceleração da economia nacional e disponibilidade e qualificação da mão de obra.

Para Alcides Leite, o sistema tributário nacional concentra sua taxaço sobre a produção e o trabalho, o que prejudica muito a expansão dos negócios. Ele diz que é possível modificar essa situação sem necessidade de uma Reforma Tributária mais ampla. “Basta que o setor público implemente contínuas reduções das alíquotas de diversos tributos que são regressivos e inibidores da atividade econômica. Como há uma forte elasticidade de preço na maioria dos produtos e serviços ofertados, a arrecadação não seria prejudicada. A redução de alíquotas incentiva a formalização de grande parte do setor informal da economia, contribuindo para o aumento da base arrecadatória”, disse.



Entre essas promessas, podemos consignar a disponibilização de linhas de créditos específicas. Essas linhas ainda não existem. Outro aspecto que poderá ajudar no crescimento dessas empresas é a possibilidade de parcelamento de dívida relativa-

mente ao Simples Nacional. Isto porque a existência de débitos exclui a empresa do Simples e, neste caso, a empresa poderá ser obrigada a encerrar suas atividades ou migrar para a informalidade”, analisa Lázaro Rosa da Silva. ■

Teste gratuito por 2 meses

SISTEMAS CONTÁBEIS SEM MENSALIDADE

LIVROS FISCAIS CONTABILIDADE FOLHA DE PAGAMENTO CONTROLE PATRIMONIAL ADM. DE ESCRITÓRIO PPP



São Paulo 11 2626-1962 Campinas 19 4062-8202 Belo Horizonte 31 2626-2940

Curitiba 41 4063-7122 Rio de Janeiro 21 3005-9214 Salvador 71 2626-2728

www.e-contab.com.br

Apagão de mão de obra e as oportunidades de carreira

Fernando Trevisan

Para a economia de um país crescer a uma taxa superior a 5% de forma continuada, são necessárias duas condições: infraestrutura adequada e profissionais preparados. São justamente esses dois grandes desafios que o Brasil precisa enfrentar para dar um salto qualitativo como nação. E a formação de profissionais qualificados é a mais urgente, face ao que já tem sido direcionado para atender o país no âmbito do transporte, serviços públicos e construção.

Com os índices de crescimento animadores, aumenta também a demanda por profissionais com condições para atender e suportar a expansão. Isso representa boas oportunidades para quem se capacitar de forma adequada e, principalmente, focar nos setores que apresentam maiores chances de progresso profissional e, conseqüentemente, melhores salários.

No entanto, aparentemente, as empresas estão tendo dificuldades de encontrar profissionais bem formados para seus projetos de expansão.

Verifica-se isso, por exemplo, em 67% das 76 maiores empresas do Brasil que fizeram parte de uma recente pesquisa da Fundação Dom Cabral. Constatou-se ainda que não foram preenchidas 39% das vagas ofertadas pela rede pública de agências em 2009, segundo dados do Sistema Nacional de Empregos do Ministério do Trabalho e Emprego. Esse foi o índice mais alto dos últimos anos, e significa que 1,7 milhão de vagas não encontraram pessoas qualificadas



Foto: Divulgação

“A eventual carência de profissionais qualificados é uma problemática boa e impensável alguns anos atrás”

para exercer aquela função. Considerando que cerca de 8 milhões de pessoas estão sem emprego e que a taxa de desemprego está em queda no país, confirma-se a tese de que faltam profissionais habilitados para o trabalho.

Essa dificuldade de localizar mão de obra já é bastante corriqueira no país. Muitas empresas gastam até seis meses para identificar uma pessoa para um cargo. Às vezes, ela nem completa todos os requisitos exigidos pela organização para a posição ofertada e opta-se, então, por treiná-la.

Essa dificuldade só deve aumentar, já que o mercado de contratações continuará aquecido, principalmente na América do Sul. Pesquisa da PriceWaterhouseCoopers com 194 presidentes de empresas do continente já indicava que 41% delas pretendiam incrementar seus quadros neste ano, e 12% planejavam elevar em mais de 8% a massa de profissionais, a maior taxa do planeta.

Se há necessidade de contratações e as empresas não estão encontrando gente adequada, espera-se que os salários desses poucos qualificados sejam relativamente maiores. Não se trata, porém, de relação tão clara assim, o que levanta dúvidas sobre a existência do apagão da mão de obra. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que, como era de se esperar, os salários dos que têm ensino superior, e que são, portanto,

mais qualificados, estão 150% acima de quem apenas concluiu o ensino médio. A dúvida surge do fato de que essa taxa vem declinando, já que era de 160% seis anos atrás. Isso parece demonstrar que há mais gente qualificada sendo ofertada no mercado.

As razões para essa situação aparentemente contraditória podem ser: faltam profissionais qualificados em alguns setores e sobram em outros; pessoas qualificadas não se encontram na localidade em que há necessidade; e faltam profissionais no nível de pós-graduação, já que a diferença salarial de quem tinha mestrado e doutorado em relação aos apenas bacharéis passou de 40% em 1992 para 70% em 2008.

Essa é uma discussão ampla e complexa no Brasil e está apenas começando. Acredita-se que, de fato, existe falta de profissional adequado em alguns setores da economia e há certa desordem ocupacional, com pessoal muito qualificado posicionado em luga-

res que não deveriam estar. Nessa linha, vê-se que setores como construção civil, nutricionismo e farmacêutico estão claramente com mais dificuldades de preencher suas vagas.

As indústrias naval e de petróleo e gás são outras que precisarão de muitos profissionais para dar conta dos projetos ligados ao Pré-Sal. Além disso, todo serviço que tiver relação com o setor esportivo tende a crescer muito com os investimentos para a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, que ocorrerão no Brasil.

E, por fim, esse cenário confirma que quanto mais qualificado, maior o reflexo no salário, principalmente para quem alcança uma pós-graduação. A eventual carência de profissionais qualificados é uma problemática boa e impensável alguns anos atrás, mas, ainda assim, não deixa de ser uma problemática. Cabe ao profissional atento transformá-la em oportunidade de desenvolvimento de carreira. ■

Fernando Trevisan é diretor geral da Trevisan Escola de Negócios.

E-mail: fernando.trevisan@trevisan.edu.br.

Sábado, Domingo, Feriado, Carnaval,
Natal, Ano Novo, Final do Brasileirão...



SUPOORTE

365 dias por ano



O suporte da Fortes está sempre disponível para o CONTADOR.

Fortes Informática, há mais de 20 anos desenvolvendo soluções em softwares contábeis e de gestão empresarial.

Acesse o hotsite e saiba que benefícios a Fortes oferece ao Contador:
www.fortesinformatica.com.br/totalcontador

0800 724 1110
comercial@grupofortes.com.br

Conheça outras empresas do Grupo Fortes: www.grupofortes.com.br



FORTES
Informática

feat

*Após o horário comercial, suporte através do telefone: (85) 4005.1126

Relatório destaca novas estratégias

Fenacon e Sebrae avaliam ações do convênio entre as duas entidades. Implantação de atividades de articulação local e pesquisa para avaliar carga tributária estão entre as próximas atuações

Por Vanessa Resende

Após treinamentos, encontros estaduais e cursos de reciclagem para instrutores e consultores, Fenacon e Sebrae elaboraram relatório de avaliação do convênio até o momento.

Entre as novas ações está previsto um projeto para implantação da rede de agentes de desenvolvimento local da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Nessa nova ação serão incluídos delegados dos conselhos Regionais de Contabilidade, dirigentes de sindicatos, técnicos do Sebrae e instrutores do convênio.

O objetivo é implantar atividades de articulação local nas cidades com população entre 50 e 300 mil habitantes, junto com as prefeituras municipais, órgãos afins da administração municipal e entidades empresariais. Sob responsabilidade de uma força-ta-

refa da Rede, o instrutor será responsável por proferir palestra sobre o tema, a fim de influenciar a regulamentação da Lei Geral.

Outra ação prevista será a realização de uma pesquisa para avaliar a carga tributária exigida das empresas (industriais e comerciais) optantes do Simples Nacional, em cada estado brasileiro. Isso nos seguintes segmentos econômicos: vestuário, mobiliário, laticínios, bebidas não alcoólicas, calçados, metalúrgica básica, plásticos e cerâmicos.

Expansão de competências

Mais um tema previsto para ser abordado no convênio entre a Fenacon e o Sebrae é o tema competências, que será abordado nesta edição.

Ao desembarcar no mercado de trabalho contemporâneo, os novos profissionais da contabilidade – e os mais experientes também – se deparam com a necessidade de explorar não só a especialidade estrita da área, relacionada a questões administrativas, fiscais, financeiras e gerenciais, mas também todas as informações convergentes, a fim de apresentar-se como um profissional completo.

O profissional dessa área depara-se com diversas possibilidades: além de adquirir conhecimentos gerais, precisa abarcar noções de administração, matemática, direito e outros. Uma novidade que pode acrescentar profissionalmente aos contadores é o trabalho com Métodos Extrajudiciais de Solução de Conflitos (Mescs), seja diretamente na atuação como

Foto: Divulgação

árbitro, conciliador ou mediador, seja como perito ou consultor – oferecendo a seus clientes mais uma opção em atendimento.

O contador moderno está sempre interessado na maior qualificação, buscando uma imagem de profissional completo, competente, cidadão empreendedor e de forte compromisso ético. O objetivo deste novo profissional é dominar todos os aspectos que interferem no desenvolvimento de suas funções. Sua preocupação é apresentar-se como um profissional altamente qualificado, com condições de satisfazer as exigências do mercado de trabalho, participativo, responsável, compromissado, empreendedor, criativo e crítico. Ele atua no mundo dos negócios como um profissional da informação, valorizando o impacto positivo da boa contabilidade na gestão empresarial.

Dentro das possibilidades oferecidas, a mais óbvia é a atuação como árbitro, mediador ou conciliador, para a qual o contador deverá passar pelo treinamento e pela especialização adequada. A Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem (CBMAE) e a Fenacon já estudam a possibilidade de oferecer um curso para o setor. A própria federação já indicou cinco nomes para uma experiência piloto dentro do curso de Mediação e Arbitragem, de Educação a Distância (EaD), oferecido pela CBMAE.

Entretanto, esta é apenas a primeira opção. A Lei nº 9.307/1996, chamada Lei de Arbitragem, já prevê a possibilidade de perícia técnica em procedimentos arbitrais, caso as partes assim determinem. Os especialistas em matéria contábil poderão atuar por meio de laudos que expliquem, com objetividade e clareza, qual o fundo técnico do conflito. Nesse contexto, a perícia contábil é considerada a prova de grande valor no julgamento arbitral, tendo como objetivo fundamentar as informações demandadas e comprovar a veracidade dos fatos de forma imparcial, tornando-se meio de prova para o juiz de direito resolver o conflito proposto.

A outra forma de atuação é por meio de consultoria aos clientes, especialmente pequenos

empresários, que às vezes não conhecem os benefícios dos Mescs para o setor. Tanto a arbitragem quanto a mediação e a conciliação – por suas características de economia, rapidez e sigilo – são capazes de prolongar a vida das empresas (especialmente nos primeiros anos) e recuperar as relações comerciais abaladas durante a existência do conflito.

Nesse caso, o papel do contador é levar às empresas esse entendimento e convencê-las a buscar a arbitragem para solucionar conflitos, por meio da inclusão de cláusulas compromissórias em seus contratos sociais. Os Mescs estão adquirindo cada vez mais prestígio e importância no mundo contemporâneo, tanto em âmbito nacional quanto internacional. De forma que tomam lugar de um instrumento legítimo e rápido, com visíveis vantagens para o profissional de contabilidade, quando a questão envolve o patrimônio das empresas. A maioria dos clientes de Moreira não conhecia a Lei de Arbitragem. “Explico para o cliente os benefícios da utilização da cláusula compromissória e este a aceita”, explica o contador.

O contador Edvaldo Moreira usa a cláusula compromissória desde 2009 e explica que este fato garante que “na eventualidade de conflitos de interesse, a solução das controvérsias se tornará simples e objetiva”. Ele atua desde 1996 e aponta o viés prático do uso desse método “ganharemos tempo, caso haja demanda jurídica; não dependeremos da burocracia do Judiciário”.

A Lei de Arbitragem pode oferecer inúmeras vantagens se comparada ao processo Judicial comum, porém, a questão cultural ainda impede que a sociedade ampare a propagação desse método de resolução de conflitos. Este obstáculo cultural só será vencido mediante um reconhecimento de resultados práticos obtidos com base na competência no mediador ou julgador. O espaço existe, está aí para ser ocupado, e cabe ao contador buscar a qualificação indispensável para enriquecer seu currículo. ■

Colaboração: *Thais Margalho*, assessoria de imprensa da CACB



FENACON
SISTEMA SESC/SESCON

**Cadastre-se em nosso site para receber
o Fenacon Notícias e o Press Clipping.**

www.fenacon.org.br



O negócio virtual ao gosto do freguês

De olho nas oportunidades que o mundo sem limites da internet oferece, é cada vez maior o número de empresas que mergulham no ambiente virtual na busca de maior flexibilidade e melhores opções de negócios

Por Sabrina Pizzinato

Na era digital, a utilização do comércio eletrônico traz uma série de possibilidades que seriam praticamente impossíveis de serem encontradas em uma loja tradicional e que vem causando grande revolução no mundo dos negócios e na vida dos consumidores. Contudo, para que funcione bem, é necessário estabelecer objetivos realistas voltados para o mercado consumidor.

Como as mudanças no mundo virtual acontecem em um piscar de olhos, um dos maiores desafios dos empresários é realizar um planejamento detalhado do negócio. Por isso a ajuda de um profissional da área é sempre bem-vinda para quem não quer morrer na praia. “Ninguém mais discute se deve ou não fazer parte desse universo, a grande questão é como entrar e fazer a diferença entre tantos outros concorrentes”, explica Murilo Kowalski, consultor em tecnologia da informação.

Faturando na onda virtual

Atenta ao movimento do setor de viagens *online* no mercado interno, a Viajanet, agência de viagens virtual, foi lançada em novembro de 2009, com uma expectativa de faturamento de R\$ 12 milhões no primeiro ano. Expectativa essa que registrou um crescimento de 400% do número de pedidos em seu site, em três meses de operação. O balanço, agora, é de que até o fim de 2010 atinja a marca de R\$ 20 milhões, com aproximadamente 55 milhões de vendas.

O grande diferencial da empresa é a relação com o usuário, que permite maior liberdade do cliente na hora de escolher o roteiro de viagem e realizar a compra. A interface simples, com serviços exclusivos, aliada à linguagem acessível garante o sucesso do negócio. Para Alex Todres, um dos sócios fundadores e com forte experiência em marketing digital “o crescimento no mercado brasileiro dos consumidores das classes C e D, comprando mais na faixa *online*, requer a utilização de uma linguagem mais fácil, que chegue a todos”.



Foto: Divulgação

Em breve as diretrizes divulgadas pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor que regulamentam o comércio eletrônico no Brasil serão transformadas em cartilhas com linguagem simplificada para consumidores e fornecedores. O documento está disponível na página do Ministério da Justiça (www.mj.gov.br/dpdc).

Outra preocupação está relacionada à segurança. “Há uma incidência muito grande de fraudes no mercado e investimos muito em tecnologia para evitar que isso aconteça. Temos de garantir um site 100% seguro. O risco da operação a gente que assume”, salienta Todres.

Segundo dados da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico – Camara-e.net, a estimativa para o fim de 2010 é de que haja um crescimento de 40% nas vendas virtuais em comparação com 2009. “O faturamento das vendas *online* do segmento do e-varejo deve superar R\$ 15 bilhões em 2010 e a previsão de crescimento para o último trimestre é de R\$ 3,3 bilhões”, prevê Manuel Matos, presidente da Camara-e.net.

Assim como no ano passado, os grandes responsáveis pelo alto faturamento no comércio eletrônico são os produtos de informática e eletrônicos, seguidos por livros, CDs e DVDs, os últimos na quantidade de itens vendidos.

Regulamentação em foco

À medida que o comércio eletrônico cresce, também aumentam as ameaças virtuais, como fraudes, que tornam o consumidor mais vulnerável em ambiente eletrônico. Pensando nisso, o Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor – órgão do Ministério da Justiça – divulgou, em agosto, uma série de diretrizes para as relações de consumo *online* no país (Decreto nº 5.903/2006).

Algumas das medidas são: a proteção contra práticas abusivas, publicidade enganosa, direito de acesso a informações claras e precisas, acesso prévio às condições gerais da contratação, acesso facilitado ao exercício do direito de arrependimento e proteção da privacidade, intimidade e de seus dados pessoais, que garantem a proteção do consumidor no comércio eletrônico. ■

LANÇAMENTOS



Avaliação de Bancos & Gestão Baseada no Valor
Apreçamento de Depósitos e de Empréstimos, Avaliação de Desempenho e Gestão de Riscos

Jean Dermine
520 páginas | R\$ 98,00



Contabilidade Tributária na Prática

Francisco Coutinho Chaves
e Érika Gadêlha Muniz
376 páginas | R\$ 64,00



Consultoria Organizacional

Marcos Gilson Gomes Feitosa
e Marcleide Pederneiras
320 páginas | R\$ 65,00



IFRS – Normas Internacionais de Contabilidade para Operadoras de Saúde
Precificação, Solvência e Contabilização

Nabil Ahmad Mourad,
Alexandre Paraskevopoulos
e Roberto William Michaelis
160 páginas | R\$ 38,00

Esse é GRÁTIS!

Adquira pelo **0800 17 1944**
e, nas compras acima de R\$ 60,00,
de qualquer livro de nosso catálogo,
escolha uma destas obras !



Ortografia
Novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa

Carolina Tomasi
e João Bosco Medeiros
244 páginas



Código de Defesa do Consumidor
Equipe Atlas
272 páginas

editora
atlas

Valores sujeitos a alteração sem prévio aviso.

Ligue **0800 17 1944** | Acesse www.EditoraAtlas.com.br

Uma Instituição de marca!

Com atribuições voltadas para a assistência social por meio da educação, cultura, acesso à tecnologia e pesquisas, o Instituto Fenacon apresenta agora a sua identidade visual

Por Sabrina Pizzinato

A Certificação Digital já faz parte da realidade de empresas, órgãos e sociedade como um todo. O Certificado Digital é um documento eletrônico que atesta a identidade de uma pessoa ou instituição na internet por meio de um arquivo eletrônico assinado digitalmente.

O objetivo é atribuir maior nível de segurança nas transações eletrônicas, permitindo a identificação inequívoca das partes envolvidas, bem como a integridade e a confidencialidade dos documentos e dados da transação.

Como Autoridade Certificadora, a **Fenacon Certificação Digital** está empenhada em fazer que os benefícios da Certificação Digital deixem de ser uma discussão tecnológica e estejam ao alcance de todo cidadão brasileiro.



**Os dois semicírculos unidos
aparentam um elo de corrente,
que representa segurança**



Criado em 24 de fevereiro de 2010, o Instituto Fenacon está à frente das atividades Unifenacon e da Fenacon Certificação Digital

Um projeto audacioso

Com o objetivo de alcançar excelência na qualificação dos funcionários das empresas representadas pelo Sistema Sescap/Sescon e dos colaboradores internos, O Instituto Fenacon está implantando a Unifenacon - Educação Corporativa, que atuará promovendo treinamentos de capacitação e reciclagem, ministrando cursos por meio do ensino a distância.

O projeto surgiu da importância em suprir as necessidades relacionadas à qualificação dos profissionais das empresas dos segmentos representados, especialmente aqueles localizados nas regiões mais distantes do Brasil. O objetivo é proporcionar uma qualificação uniforme em todo o país.

A simbologia das marcas

A tipologia foi uniformizada nas três identidades e o estilo gráfico dos símbolos foi igualmente mantido. O símbolo do Instituto Fenacon tem a forma da inicial F invertida, formando uma escada de blocos que sugere ascensão profissional, social e econômica. O símbolo da Fenacon Certificação Digital também utiliza as iniciais C e D, neste caso para formar um círculo que passa a ideia do produto principal da instituição que é a segurança de dados. O símbolo da UniFenacon utiliza as iniciais U e F, a exemplo das outras duas identidades, e a forma tridimensional transmite solidez.

Paulo Roberto Pinto, da Ars Ventura Imagem & Comunicação, responsável pelo desenvolvimento de criação das marcas

Inicialmente, a Universidade Corporativa realizará cursos que serão transmitidos via satélite ou internet, em horários e locais pré-agendados, para que sejam acompanhados em tempo real e permitam maior interação com o instrutor.

O primeiro curso piloto sobre Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, resolução 1.255/99 do CFC, foi realizado no último dia 26 de novembro e contou com a participação de vários sindicatos, em parceria com a empresa Unyca, responsável pela transmissão do sinal. Após avaliação de resultado do curso piloto, o objetivo é estender as aulas para que estas ocorram duas a três vezes por mês.

As aulas virtuais representam um avanço no aprendizado e no treinamento do segmen-

to. Para Renato Toigo, Diretor Adjunto de Educação da Fenacon e Coordenador da Unifenacon, “a realização de um curso presencial é de difícil formatação e de custo elevado. Assim por meio de tecnologia, satélite e internet, poderemos atingir os objetivos de qualificação das empresas representadas pela Fenacon e de seus colaboradores”.

Nos cursos serão abordados temas de interesse dos sindicatos filiados. “Primeiramente serão cursos técnicos que visam a facilitar a execução de tarefas burocráticas nas empresas de serviços, qualificação de funcionários, bem como a interpretação da legislação pertinente ao segmento que solicitou o curso” revela Toigo.



O aprendizado e a qualificação propiciam a capacidade de prover soluções para os constantes desafios da vida

Temas de interesse dos sindicatos e um conteúdo programático básico devem ser sugeridos por meio do vice-presidente da Região e, após ser analisados pela Diretoria do Instituto, poderão ser transformados em cursos para atender os interesses do segmento. A seleção dos inscritos ficará a critério de cada sindicato, assim como a escolha de cursos que poderão ser oferecidos à comunidade em geral.

Além da educação

As novidades não se restringem apenas a atingir a excelência na qualificação dos filiados e funcionários, com cursos e treinamentos de atualização, a ideia é ir muito além. Contudo, para que a iniciativa do Instituto Fenacon seja uma realidade de sucesso, é fundamental o apoio e a colaboração de todo o sistema Sescap/Sescon para a concretização da Unifenacon, especialmente na etapa inicial dos cursos a distância.

Uma vez consolidados os cursos de curta duração, o próximo passo será a realização de treinamentos seriados com até 200 horas de duração, além de cursos presenciais que poderão ser ministrados nas cidades dos sindicatos filiados. E não para por aí, “o projeto prevê ainda o auxílio a todo o segmento representado pela **Fenacon** na parte cultural, com a realização de eventos culturais, palestras, seminários e convenções. Estima-se ainda a criação de uma TV Corporativa para o segmento”, explica o diretor adjunto, senhor Renato Toigo. ■

Endereço do Instituto Fenacon: Centro Empresarial Brasil 21

Setor Hoteleiro Sul - SHS Qd. 06 - Bloco C, salas 1102 a 1108, Brasília – DF
Telefone: (61) 3105 7500 - www.institutofenacon.com.br

Mobilização pela aprovação do PLP 591

A Fenacon tem se mobilizado pela aprovação do projeto de Lei Complementar nº 591/10, que aperfeiçoa e propõe alterações na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. No dia 18 de novembro, o presidente da entidade, Valdir Pietrobon, esteve reunido com o deputado, e senador eleito, José Pimentel (PT-CE), para tratar do assunto.

A matéria aguarda reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária, Confaz, que, a princípio, não concorda em elevar o teto da receita bruta anual das micro e pequenas empresas, para inclusão no Simples Nacional de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões. O órgão vai emitir um parecer sobre essa questão em reunião nos dias 9 e 10 de dezembro.

Segundo o presidente da Fenacon, o teto atual do Simples está abaixo da realidade das micro e pequenas empresas e, por isso, impede seu crescimento formal. “Isto trava o crescimento da economia de maneira geral, já que impede a geração de novos empregos, aumenta a sonegação de impostos e a informalidade”, afirma.

Ele defende ainda que a proposta beneficiará o setor econômico brasileiro, pois os estados não perderão em arrecadação com a aprovação dessas mudanças. “Facilitando a regularização dos pequenos empresários, com certeza um grande número sairá da informalidade e compensará os valores dessas mudanças”, disse. Hoje, 1.592 municípios brasileiros já aderiram à Lei Geral, o que corresponde a 28,6% de todas as cidades do país. As mudanças que estão sendo propostas e analisadas têm como objetivo estimular a inclusão de um maior número de prefeituras no programa.

Entre as outras mudanças que o projeto propõe estão ainda a extinção da cobrança de ICMS nas fronteiras dos estados, a não aplicação da subs-



Valdir Pietrobon e José Pimentel

tituição tributária para os microempresários, a inclusão de todas as atividades no Simples Nacional, aplicação de multas diferenciadas para as micro e pequenas empresas, parcelamentos das dívidas para as empresas optantes pelo Simples Nacional, o aumento do limite de faturamento do Empreendedor Individual e criação do Simples Rural, entre outros.

Pietrobon demonstrou preocupação caso não haja consenso e a proposta não seja aprovada neste ano. “Espero que seja levada em consideração a importância social que tem essa proposta para o país. Se houver esse entendimento, há chances de a matéria ser aprovada ainda neste ano, pois a Câmara deve aprovar nos próximos dias requerimento para votar a matéria em regime de urgência”, disse.

No dia 10 de novembro, integrantes da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional, líderes empresariais e integrantes de entidades também se reuniram para discutir o assunto. Na ocasião, a Fenacon foi representada pelo diretor adjunto de Políticas Estratégicas, Mário Berti. ■

Medidas à MP 507

A Fenacon estudará medidas judiciais para reverter os efeitos da Medida Provisória nº 507, regulamentada pela Portaria 1860/2010 da Receita Federal do Brasil. Isso ficou acertado em reunião ocorrida em 24 de novembro com os presidentes Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Ophir Cavalcante e Juarez Domingues Carneiro, respectivamente. Foi discutida a decisão da Justiça Federal de Brasília, que concedeu liminar suspendendo a necessidade de procuração por instrumento público para que advogados representem seus clientes nas questões envolvendo a Receita Federal e para acessar dados fiscais.

Valdir Pietrobon afirmou a sua preocupação no sentido de que os empresários contábeis estão sendo cerceados do direito de exercer seus trabalhos devido à burocracia imposta pela norma. Além disso, ele lembrou que a categoria responde de forma solidária pelas empresas que representam. “Essa decisão



Foto: Eugenio Novaes – OAB/DF

Valdir Pietrobon discute com presidentes da OAB e do CFC medidas ligadas à MP 507

se transformou em um verdadeiro caos para o trabalho que desempenhamos diariamente. E não tenho dúvidas de que está afetando também a economia do país”, disse. ■

Valdir Pietrobon toma posse em diretoria da CNC

Os integrantes da nova Diretoria e do Conselho Fiscal da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que administrarão a instituição no mandato 2010-2014, tomaram posse no dia 19 de novembro, em Brasília. Entre os novos membros está o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon.

Dos 35 membros da Diretoria, 13 são novos, o que significa uma renovação de 37%. Vários diretores fizeram breves intervenções elogiando o trabalho que vem sendo desenvolvido pela diretoria nas últimas três décadas.

Valdir Pietrobon destacou a importância de participar da diretoria do órgão tão importante. “Creio que essa oportunidade é muito importante para o Sistema Fenacon, que estará efetivamente muito mais presente no dia a dia dessa entidade”. ■



Foto: Divulgação

Valdir Pietrobon ao receber seu diploma de membro efetivo da CNC

REGIÃO SUL

Sescon-Rio Grande do Sul

Encontro sobre a Lei Geral



Foto: Divulgação

21º Encontro da Lei Geral

No dia 21 de outubro, o Sescon-RS organizou o 21º Encontro da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), em parceria com a Fenaccon, o Sescon Serra Gaúcha e o Sebrae, em Porto Alegre.

“A divulgação dessa lei foi o foco do evento. Mesmo sendo de 2006, ela é ainda pouco implementada nos municípios”, esclareceu o presidente do Sescon/RS, Jaime Gründler Sobrinho, frisando a importância do debate para o esclarecimento e o posterior aperfeiçoamento da norma. ■

Sescon-Serra Gaúcha

Projeto Capacitar

Uma das grandes demandas atuais do setor contábil é a falta de mão de obra qualificada para atuar no departamento fiscal e pessoal dos escritórios. Para solucionar essa questão, o Sescon Serra Gaúcha, com o apoio do Sincrotec Caxias e da Treinofisc, desenvolveu o Projeto Capacitar, que oferece treinamentos práticos.

A coordenadora do projeto, a diretora de formação técnica e profissional do Sescon, Simone Grun Weianb, explica que, como há grande demanda por pessoas capacitadas para atuar em escritórios contábeis, o sindicato garante o encaminhamento dos participantes dos cursos para o mercado de trabalho. ■

Sescon-Grande Florianópolis

Sescon-GF e CEF iniciam rodada de palestras

No dia 19 de novembro o Sescon Grande Florianópolis e a Caixa Econômica Federal deram início a um ciclo de palestras sobre a implantação da Conectividade Social com Certificação Digital ICP Brasil para fins de FGTS. O auditório do CRC/SC ficou pequeno para um público de 240 participantes.

Segundo o presidente do Sescon-GF, Augusto Marquart Neto, este é um caminho sem volta, todos temos de nos adaptar às mudanças, senão os profissionais de contabilidade e de recursos humanos não serão absorvidos pelo mercado. Muitas coisas ainda não estão claras publicamente. ■

Sescon-Santa Catarina

Palestras agradaram aos participantes do 1º Enescon/SC

Com palestras sobre tecnologia da informação e gestão das empresas contábeis, o 1º Enescon-SC agradou aos mais de 250 participantes nos dias 11 e 12 de novembro, no Hotel Bourbon, em Joinville. Para Vilson Wegener, coordenador do encontro, a avaliação do evento foi muito

positiva. “Não tivemos nenhum problema técnico, a participação foi excelente em todas as palestras, que também foram muito elogiadas. Com isso, fica a alegria da realização do evento com sucesso e nos dá ânimo para a realização das próximas edições”, ressaltou Wegener

O economista Felix Theiss, o especialista em tecnologia da informação Homero Rutkowski, o coach Celso de Souza e Souza e a consultora de marketing e endomarketing Carla Galo foram os palestrantes do 1º Enescon-SC. Em 2012, o Enescon-SC será realizado em Florianópolis e, em 2013, em Blumenau. O encontro foi realizado pelo Sescon-SC, Sescon Grande Florianópolis e Sescon Blumenau, com o apoio do CRCSC e Fecontesc. ■



Foto: Divulgação

1º Enescon/SC contou com mais de 250 empresários

Sescap-Paraná

Sescap-PR inaugura sede em Umuarama

O Sescap Paraná inaugurou no dia 20 de outubro mais uma sede própria no interior do estado. Desta vez, foram os empresários de serviços de Umuarama que receberam um novo escritório regional.

Autoridades, lideranças empresariais, diretores do Sescap-PR e empresários participaram da solenidade de inauguração da sede própria, entre eles o presidente do Sescap-PR, Mauro Cesar Kalinke; o prefeito de Umuarama, Moacir Silva, o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, o diretor regional, Hélio de Souza Camargo, e o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Umuarama (Sincouma), Roberto Aparecido Santos.

Para o presidente Kalinke, a intenção é fortalecer e ampliar os trabalhos da Regional. “Nossa intenção é dar continuidade ao projeto de investimento no

interior, iniciado na gestão passada. Estamos aqui para reconhecer a importância dos empresários de serviços de Umuarama e região. Queremos também fixar nossas raízes aqui”, disse. ■



Foto: Divulgação

solenidade de criação da sede em Umuarama

Sescap-Londrina

Sala do Empreendedor Individual é realidade

Foi inaugurada, no dia 16 de setembro, a Sala do Empreendedor, que funcionará junto com a Sala do Contador, na Prefeitura de Londrina. O espaço será voltado a empreendedores individuais que queiram abrir ou formalizar seus negócios.

O espaço, além do contador, beneficia diretamente o empreendedor individual, que antigamente precisava se deslocar para vários órgãos e entregar uma

série de documentos, desestimulando a abertura de novos negócios.

Segundo o presidente do Sescap-Ldr, a Sala do Empreendedor facilitará e agilizará os processos dentro da prefeitura. “O melhor é que esses novos empreendedores vão crescer e gerar novos negócios, beneficiando todos”, disse Esquiante, que, junto com outras autoridades, participou da inauguração do novo espaço. ■

REGIÃO SUDESTE

Sescon-Espírito Santo

Incentivo para sair da informalidade

A Fenacon, o Sescon Espírito Santo e o Sebrae Regional realizaram o Encontro Estadual das Micro e Pequenas Empresas no dia 26 de outubro, no auditório do Senac-ES, em Vitória, com a presença de 100 participantes. O evento teve o objetivo de avaliar a implantação da lei nos estados e nos municípios.

Um dos temas abordados foi o da criação legal da figura do Microempreendedor Individual (MEI), que busca ser um incentivo para trazer profissionais como pipoqueiros, motoboys, vendedores ambulantes e outros para a formalidade, por meio de um sistema simples de tributação. Vale lembrar que as micro e pequenas empresas respondem por mais de 95% dos

postos de trabalho no Brasil, o que envolve volume elevado de trabalhadores, além de ser de suma importância na economia nacional. ■

Foto: Divulgação



Representantes das entidades que promoveram o encontro

Sescon-São Paulo

Ampliação do prazo de declaração

O período para a entrega da STDA, a Declaração do Simples Nacional relativa à Substituição Tributária e ao Diferencial de Alíquota, terminaria no dia 31 de outubro; no entanto, a Secretaria da Fazenda de São Paulo prorrogou essa data-limite para 15 de dezembro.



Prorrogação da STDA foi comunicada em reunião realizada na Sefaz-SP

Foto: Divulgação

Em resposta a inúmeras manifestações de contribuintes e empresas de contabilidade que não estavam conseguindo transmitir o documento em virtude do curto período concedido para a tarefa, e, ainda, por diversos problemas técnicos e instabilidades apresentados pelos sistemas de recepção do Posto Fiscal Eletrônico, o Sescon-SP manteve contatos com a administração estadual pedindo solução para a questão.

Será colocado à disposição dos contribuintes paulistas um processo offline e por lote como alternativa à transmissão da Declaração diretamente pela web. “A instabilidade da internet muitas vezes dificulta a finalização dos processos. Por isso a importância de outro mecanismo como esse”, destaca Chapina Alcazar. ■

Sescon-Tupã

1ª Feira de Profissões



Sala temática da 1ª Feira de Profissões das Faculdades Faccat

Foto: Divulgação

Mais de 500 alunos do ensino médio visitaram a 1ª Feira de Profissões das Faculdades Faccat, realizada no dia 18 de setembro. O evento recebeu participantes de Tupã, Adamantina, Assis, Bastos, Herculândia, Iacri, Marília, Parapuã e Quatá, entre outras cidades da região.

A 1ª Feira de Profissões contou com salas temáticas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Sistemas de Informação, Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo, Publicidade e Propaganda, Licenciatura em Computação, Jornalismo e Serviço Social, além de salas de teste vocacional e mercado de trabalho com a empresa Genyal Empregos e da participação do Sescon Tupã na sala temática de ciências contábeis. ■

Sescon-Minas Gerais

Homenagem ao deputado Carlos Melles

A Fenacon e o Sescon Minas Gerais promoveram um Jantar de Confraternização para homenagear o deputado federal Carlos Melles. O evento foi reali-

zado em reconhecimento ao trabalho e apoio recebido do parlamentar na aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e na criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual no Brasil.

Cerca de 200 pessoas marcaram presença na homenagem realizada em Belo Horizonte, entre elas, o vice-governador de Minas Gerais eleito, Alberto Pinto Coelho Júnior, e o deputado estadual Carlos Gomes.

O deputado Carlos Melles agradeceu ao Sescon-MG, à Fenacon e a todos os presentes na homenagem. “O reconhecimento do homem público é tão difícil de ser visto que, ao receber essa homenagem, quero dividi-la com todos os parlamentares que trabalharam nessa conquista”, declarou. ■



Guilherme Tostes, Luciano Alves de Almeida e Carlos Melles

Foto: Divulgação

Sescon-Rio de Janeiro

Mutirões do Empreendedor Individual

A ideia é simples: levar aos empreendedores as ferramentas legais para a formação e desenvolvimento de negócios. O Sescon-RJ apostou na iniciativa e, junto ao Sebrae-RJ e com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, convidou mais de 60 associados e colaboradores para percorrer a cidade do Rio de Janeiro, prestando consultoria e transformando a vida dos pequenos empresários. Os Mutirões do Empreendedor Individual já foram realizados em cinco localidades diferentes: comunidades do Borel e Cidade de Deus, Praça Saenz Peña, Largo da Carioca, Calçadão de Campo Grande e o bairro da Gamboa.

A ideia simples virou um sucesso: em 22 dias de trabalho, o Sescon-RJ contabilizou 4.500 atendimentos e cadastrou mais de 800 empresas. Para a presidente do Sindicato, Marcia Tavares, “apesar de os empresários contábeis inseridos no anexo III do Simples Nacional estarem obrigados ao atendimento, o projeto deve ser abraçado por todos para a melhoria do ambiente de negócio do país”. A presidente alerta ainda que os empresários que não fizerem o registro correm o risco de perder o benefício da alíquota diferenciada. ■

Sescon-Espírito Santo

Incentivo para sair da informalidade

A Fenacon, o Sescon Espírito Santo e o Sebrae Regional realizaram o Encontro Estadual das Micro e Pequenas Empresas no dia 26 de outubro, no auditório do Senac-ES, em Vitória, com a presença de 100 participantes. O evento teve o objetivo de avaliar a implantação da lei nos estados e nos municípios.

Um dos temas abordados foi o da criação legal da figura do Microempreendedor Individual (MEI), que busca ser um incentivo para trazer profissionais como pipoqueiros, motoboys, vendedores ambulantes e outros para a formalidade por meio de um sistema simples de tributação. Vale lembrar que as micro e pequenas empresas respondem por mais de 95% dos postos de trabalho no Brasil, o que envolve volume

elevado de trabalhadores, além de ser de suma importância na economia nacional. ■



Representantes das entidades que promoveram o encontro

Foto: Divulgação

REGIÃO CENTRO-OESTE

Sescon-Mato Grosso do Sul

Nova diretoria de sindicato é eleita

No dia 13 de agosto, foi eleita a nova diretoria do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Mato Grosso do Sul (Sescon-MS). Ruberlei Bulgarelli foi reeleito como presidente para gestão no triênio 2010-2013.

A votação foi realizada na sede do Sescon-MS, na Avenida Mato Grosso, 2.170, Jardim dos Estados, na capital. ■

Nova diretoria do Sescon-MS



Foto: Divulgação

Sescon-Distrito Federal

18º Festival da Primavera reúne 1.300 pessoas

Cerca de 1.300 pessoas participaram da 18ª edição do Festival da Primavera, no dia 11 de setembro, na sede do Sesc Guará. O evento é realizado anual-

mente pelo Sescon-DF para reunir, em um momento de descontração, empresários e colaboradores do setor contábil, familiares e amigos.

Como acontecem todos os anos, associados e convidados desfrutaram da estrutura completa do Sesc durante todo o dia, além de várias opções de alimentação e entretenimento organizadas pela diretoria do Sescon-DF.

O presidente do Sescon-DF, Cláudio Júnior, destacou a importância do Festival da Primavera no calendário de eventos da classe contábil do DF. “O Festival da Primavera é uma tradição que precisa ser preservada. Trabalhamos durante meses para oferecer um dia de confraternização especial, que é foco da festa”, destacou. ■



Foto: Ariel Costa

Alzemar Souza,
Rosângela Bastos,
Cláudio Júnior,
Edvaldo Moreira,
Eliés de Paula

REGIÃO NORDESTE

Sescap-Bahia

Um brinde à 14ª Conescap!

Esse foi o slogan da quinta “chopada” do Sescap Bahia, que agitou o Clube Tea em Lauro de Freitas. Comemoração em dose dupla. Primeiro, porque celebrou a 14ª Convenção Nacional das Empresas Contábeis e de Serviços (Conescap), o maior evento do gênero do país promovido pelo segmento, que acontecerá em 2011 em Costa do Saúpe e terá o sindicato baiano como anfitrião.

O segundo motivo da comemoração foi o aniversário de 15 anos do Sescap Bahia. Razões que deram um gás extra à festa deste ano, que, como de praxe, teve muita gente bonita e animada, chope à vontade e comida de ótima qualidade. Quem foi só teve elogios para a comissão que organiza a “chopada”. ■

Folder da
14ª Conescap



Sescap-Sergipe

Sescap-SE realiza cursos

O Convênio de Cooperação Técnica entre o Senac, Sescap e CRC do estado de Sergipe já é uma realidade. Já foram iniciadas três turmas: Protocolo e Arquivo, Qualidade no Atendimento ao Cliente e Escrituração Fiscal.

Esses cursos que estão sendo realizados e aqueles que serão oferecidos por meio do convênio têm o propósito de capacitar o profissional, proporcionando maiores conhecimentos teóricos e práticos na sua área. ■

Participantes
dos cursos



Foto: Divulgação

Sescap-Pernambuco

Representantes contábeis visitam Água Preta

Como parte da Campanha SOS Santana do Mundaú (AL) e Água Preta (PE), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com a Fenacon, a FBC, o Sescap-PE, o CRC/PE e outras entidades e representantes da classe contábil brasileira, visitou o município de Água Preta, a 126 km do Recife, no início de setembro, para reunião com o prefeito da cidade.

O motivo do encontro foi articular um local para a construção de 50 casas populares que serão destinadas às famílias vítimas da enchente que alagou o município no último mês de junho. No próximo encontro, com data ainda não definida, o prefeito con-

firmará o terreno que será disponibilizado para a construção. Com a união de todos, é possível amenizar o sofrimento imensurável desse povo. ■

Foto: Divulgação



Comitiva contábil reunida com o prefeito do município de Água Preta

Sescap-Ceará

Identidade visual renovada

Impulsionado pela busca por inovar e melhorar a cada dia, o sindicato resolveu ousar e mudou as cores de sua logomarca e também de todas as peças de sua comunicação. A moderna combinação das cores azul e cinza veio transmitir seriedade e uma personalidade mais corporativa à logomarca, reforçando a tônica empresarial do Sescap. O novo estudo de cor, desenvolvido pela agência de comunicação responsável pelas campanhas do sindicato, teve a participação direta de toda a diretoria, em especial da diretora de Comunicação, Viviane Maciel.

Para o presidente do Sescap Ceará, Carlos Mapurunga, era o momento de ousar, modernizar, mas sem

perder a identidade. A primeira peça de comunicação que chegou com a nova marca do sindicato foi a *newsletter*, agora com a nova denominação, *Ponto de Informação*. A nova identidade está sendo inserida aos poucos nas peças publicitárias e na papelaria do Sescap. ■



Nova marca do Sescap-CE

Sescon-Rio Grande do Norte

Ações e realizações do Sescon-RN

O Sescon Rio Grande Norte realizou, nos dias 22 e 23/11, a 2ª Turma do Curso Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). O instrutor Marconi Brasil abordou a parte teórica sobre implantação da NF-e. A instrutora Solange Vieira destacou a parte prática da gestão da Nota Fiscal Eletrônica e o uso do software emissor gratuito nas empresas.

O sindicato realiza, ainda, todas as terças-feiras na sede da entidade a Reunião Científica. Durante o encontro é elaborado um estudo com o tema: IFRS - Pequenas e Médias Empresas. Na oportunidade é realizado também o curso com o tema: Contabilidade Societária, uma Nova Abordagem, tendo como coordenador Raimundo Cabral de Souza, diretor financeiro do Sescon. ■

Fotos: Divulgação



Cursos realizados pelo Sescon-RN



Foto: Divulgação

Boa viagem!

Por Natasha Echavarría

Viajar a trabalho é uma situação bastante comum para grande parte de profissionais. Sem dúvida é uma experiência enriquecedora que proporciona novos negócios, oportunidades, aprimoramento, atualização de conceitos e troca de experiências.

Mas cuidado! Quando um profissional viaja, é importante lembrar sempre que é um representante da empresa. Por isso é preciso tomar certos cuidados para não dar os famosos “foras” quando estiver em ambiente estranho ao seu dia a dia.

Veja algumas dicas:

1. Defina bem a razão da viagem e o seu objetivo principal.
2. Informe-se sobre a empresa que está visitando (porte, faturamento anual, tempo no mercado).
3. Conheça os hábitos e os costumes da região a ser visitada.
4. Seja pontual em todas as ocasiões. Não há justificativas para atrasos em viagens de negócios.
5. Seja simpático, mas não informal em excesso.
6. A reserva de passagens e de hotel, quando feita com antecedência, torna-se um problema a menos e uma comodidade a mais.
7. Trate com respeito e, acima de tudo, com educação, as pessoas que, direta ou indiretamente, estão lhe prestando serviços, como arrumadeira, telefonista, passadeira.
8. Não se exceda nos modos e nos gastos! Quando voltar, você deverá apresentar um relatório de prestação de contas.
9. Lembre-se de pedir recibo para tudo o que for possível. Ficará mais fácil comprovar as despesas
10. Como sempre, não fale sobre assuntos pessoais.
11. Se você viajou a convite, é bem provável que tenha alguém para recebê-lo no aeroporto.
12. Se vai por conta própria, procure um táxi e dirija-se ao hotel.
13. Leve sempre uma bagagem de mão com notebook, caso seja um instrumento de trabalho.

Sugestões pelo email: comunica@fenacon.org.br



Direito do Comércio Eletrônico

Autora: Maria Eugênia Finkelstein

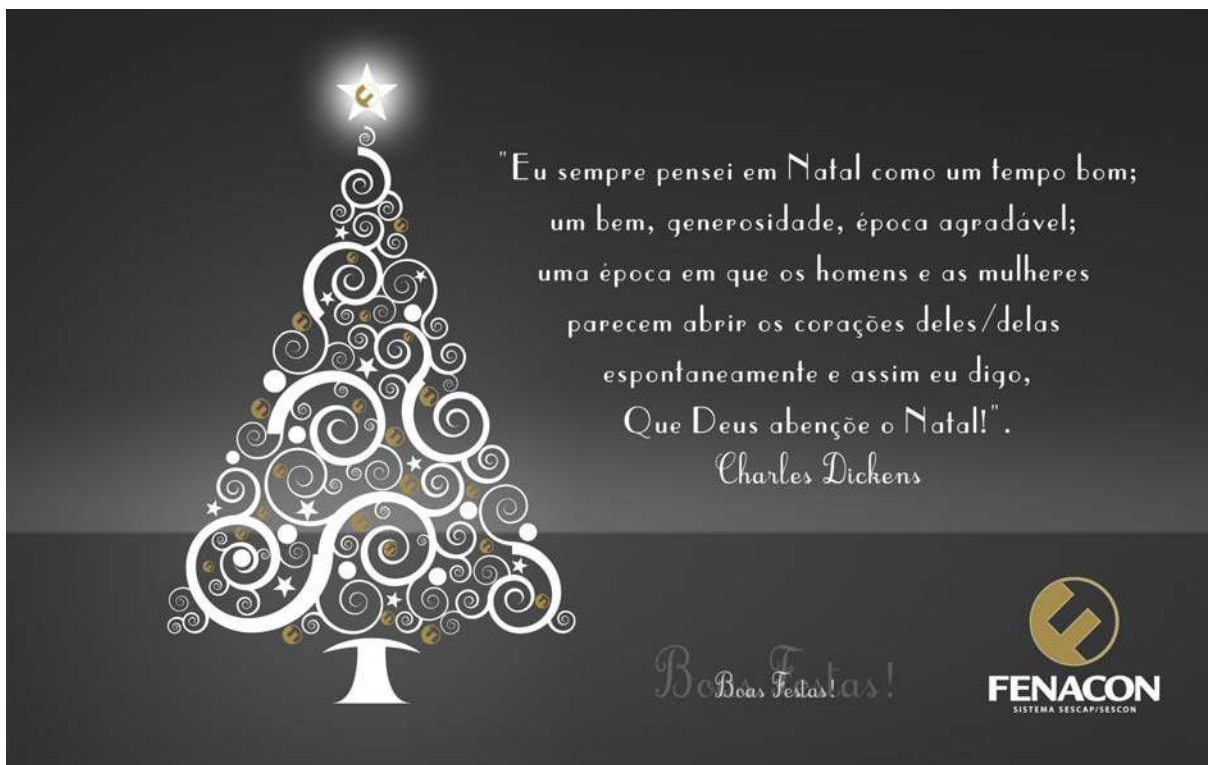
Editora: Campus-Elsevier

Pensando em contribuir com a regulamentação do *e-commerce*, a editora Campus-Elsevier, selo Jurídico, está lançando a segunda edição do título *Direito do Comércio Eletrônico*, de Maria Eugênia Reis Finkelstein. O livro possui uma abordagem multidisciplinar, por analisar de forma científica, e também sob o ponto de vista da virtualidade vivenciada nos dias de hoje, as vertentes do Direito do Consumidor, do Direito Internacional e do Direito Comercial. Além disso, dá destaque à regulação da informática, assim como sua influência sob as diversas outras áreas do Direito, em sua base jurisprudencial nacional e internacional.

Nesta obra, a autora mostra que, com o passar do tempo, a internet — antes caracterizada por ser uma “terra” sem lei — passou a ser uma área regulada e ao mesmo tempo autorregulada, tanto na esfera interna quanto na esfera internacional. Segundo ela, o tempo confirmou que uma regulamentação extensa e compreensiva, antes cogitada, permanece irreal diante da velocidade com que a atividade comercial se desenvolve e se reinventa, nessa seara.

De acordo com Maria Eugênia, o surgimento da era digital tem suscitado a necessidade de repensar importantes aspectos relativos à organização social, à democracia, à tecnologia, à privacidade e à liberdade, e observa-se que muitos enfoques não apresentam a sofisticação teórica que semelhantes problemas requerem.

Dividida em dez capítulos, a obra aborda os mais variados temas, entre eles: Posicionamento do Direito na Revolução Industrial; Internet – questionamentos preliminares; O comércio eletrônico, sua linguagem e a cultura eletrônica; Desenvolvimentos legislativos nacionais e internacionais acerca do comércio eletrônico; Lojas virtuais e Comunidade europeia, a proteção do consumidor no comércio eletrônico.



SESCAP - ACRE

Presidente: **José Maurício Batista do Prado**
Rua Marechal Deodoro 197 - Galeria - 1º Andar, Sala 02
Centro - CEP: 69900-210 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 3244-1005 - sescapac@hotmail.com
www.sescap-ac.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.97974-7**

SESCAP - ALAGOAS

Presidente: **Carlos Henrique do Nascimento**
Rua Rivadávia Carnaúba, 880, Empresarial Belo Horizonte,
Sala 107 - Pinheiro. Maceió/AL - CEP: 57057-260
Tel.: (82) 3223-2503 - sescap.al@hotmail.com
Cód. Sindical: 002.365.89638-8

SESCAP - AMAPÁ

Presidente: **Vilma Servat**
End.: Rua Jovino Dinoá, 1770
Centro - CEP: 68900-075 - Macapá/AP
Tel.: (96) 3222-9604 - secretaria@sescapap.org.br
www.sescapap.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.00000-7**

SESCON - AMAZONAS

Presidente: **Edivaldo Mendonça de Souza**
End.: Av. Eduardo Ribeiro, 520, Br. Centro, Ed Manaus Shopping
Center, 17º andar - CEP: 69010-000 - Manaus/AM
Tel.: (92) 3087-4613 - sescanam@fenacon.org.br
www.sescanam.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.91072-0**

SESCAP - BAHIA

Presidente: **Patrícia Maria dos Santos Jorge**
End.: Av. Antonio Carlos Magalhães, 2.573,
sala 1.205/6, Ed. Royal Trade, Candel de Brotas
CEP: 40289-900 - Salvador/BA - Tel.: (71) 3452-9945
sescapba@sescapbahia.org.br - www.sescapbahia.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90858-0

SESCON - BAIXADA SANTISTA

Presidente: **Arioaldo Feliciano**
End.: Av. Conselheiro Nébias, 592, Boqueirão
CEP: 11045-002 - Santos/SP - Tel.: (13) 3222-4839
sescconbs@sescconbs.org.br - www.sescconbs.org.br
Cód. Sindical: 002.365.97194-0

SESCON - BLUMENAU

Presidente: **Daniela Zimmermann Schmitt**
End.: Rua 15 de Novembro, 759, Ed. Hering,
Shopping H, 4º andar, SL. 403 a 405 - CEP: 89010-902
Blumenau/SC - Tel.: (47) 3326-0236
sescconblumenau@sescconblumenau.org.br
www.sescconblumenau.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.89502-0**

SESCON - CAMPINAS

Presidente: **José Homero Adabo**
End.: Av. Irmã Serafina, 863, 2º andar, sala 21/22,
Ed. Sada Jorge, Centro - CEP: 13015-201
Campinas/SP - Tel.: (19) 3239-1845
sescconcampinas@uol.com.br - www.sescconcampinas.org.br
Cód. Sindical: 002.365.97193-2

SESCAP - CAMPOS GERAIS

Presidente: **Elisete Aparecida Schoemberger Prestes**
End.: Rua XV de Novembro, 301, 6º andar, sala 67/68,
Ed. Dr. Elyseu - CEP: 84010-020 - Ponta Grossa/PR
Tel.: (42) 3028-1096 - contato@sescapcg.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91178-6

SESCAP - CEARÁ

Presidente: **Carlos Augusto Carvalho Mapurunga**
End.: Av. Washington Soares, 1.400, sala 401, Edson
Queiróz - CEP: 60811-341 - Fortaleza/CE
Tel.: (85) 3273-2255 - sescapce@sescapce.org.br
www.sescapce.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.88157-7**

SESCON - DISTRITO FEDERAL

Presidente: **Francisco Cláudio Martins Junior**
End.: SHCS CR, Qd. 504, Bl. C, subsolo, Lj. 60/64,
Asa Sul, Entrada W2 - CEP: 70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 3226-1269 - sesccondf@sesccondf.org.br
www.sesccondf.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.04303-2**

SESCON - ESPÍRITO SANTO

Presidente: **Jacinto Soella Ferrighetto**
End.: Rua Neves Armond, 535
Bento Ferreira - CEP: 29050-705 - Vitória/ES
Tel.: (27) 3434-4052 - sesccon@sescon-es.org.br
www.sesccon-es.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.04904-9**

SESCON - GRANDE FLORIANÓPOLIS

Presidente: **Augusto Marquart Neto**
End.: Rua Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Ed. Dias Velho,
Centro - CEP: 88010-903 Florianópolis/SC
Tel.: (48) 3222-1409 - sesccon@sescconfloripa.org.br
www.sescconfloripa.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88511-4

SESCON - GOIÁS

Presidente: **Edson Cândido Pinto**
End.: Rua 107, nº 23, Qd. F22, Lote 03 - Setor Sul
CEP: 74.085-060 - Goiânia/GO - Tel.: (62) 3091-5051
sesccongoias@sesccongoias.org.br - www.sesccongoias.org.br
Cód. Sindical: 002.365.05474-3

SESCAP - LONDRINA

Presidente: **Marcelo Odeto Esquiante**
End.: Rua Senador Souza Neves, 289, sobreloja,
Ed. Euclides Machado - CEP: 86010-914 - Londrina/PR
Tel.: (43) 3329-3473 - sescaplndr@sescaplndr.com.br
www.sescaplndr.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.90169-1**

SESCAP - MARANHÃO

Presidente: **Gilberto Alves Ribeiro**
End.: Av. dos Holandeses, QD. 09 nº 02 Salas 02/03
Calhau - CEP: 65071-380 - São Luiz/MA - Tel.: (98) 3236-1402
sescapma@sescapma.org.br - www.sescapma.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90023-7

SESCON - MATO GROSSO

Presidente: **Adão Alonço dos Reis**
Av. Miguel Sutil, 9170 - Santa Rosa
CEP: 78040-365 - Cuiabá/MT - Tel.: (65) 3634-8371
sescconmt@terra.com.br - www.sesccon-mt.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86025-1

SESCON - MATO GROSSO DO SUL

Presidente: **Ruberlei Bulgarelli**
End.: Avenida Mato Grosso, 2170, Jardim dos Estados,
CEP: 79020-201 - Campo Grande/MS - Tel.: (67) 3029-6094
sescconms@sescconms.org.br - www.sescconms.org.br
Cód. Sindical: 002.365.87924-6

SESCON - MINAS GERAIS

Presidente: **Luciano Alves de Almeida**
End.: Av. Afonso Pena, 748, 24º andar, Centro
CEP: 30130-003 - Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3207 - 1700
sescconmg@sescconmg.com.br - www.sesccon-mg.com.br
Cód. Sindical: 002.365.04937-5

SESCON - PARÁ

Presidente: **Marcelo Afonso de Souza Matos**
End.: Av. Presidente Vargas, 640, 5º andar, sala 01,
Ed. Selecto, Campina - CEP: 66017-000 - Belém/PA
Tel.: (91) 3212-2558 - secretaria@sescconpa.org.br
www.sesccon-pa.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.90145-4**

SESCON - PARAÍBA

Presidente: **José Roberto Gomes Cavalcanti**
Rua Dom Carlos de Gouveia Coelho, 335 - Sala 102,
Trincheiras (Centro) - CEP: 58.011-130 - João Pessoa/PB
Tel.: (83) 3221-4202 - sescconfiladp@hotmail.com
www.fenacon.org.br/sesccon-pb
Cód. Sindical: 002.365.90755-0

SESCAP - PARANÁ

Presidente: **Mauro César Kalinke**
End.: Rua Marechal Deodoro, 500, 11º andar,
Edifício Império, Centro - CEP: 80010-911 - Curitiba/PR
Tel.: (41) 3222-8183 - sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.88248-4**

SESCAP - PERNAMBUCO

Presidente: **Alba Rosa Nunes Ananias**
End.: Rua José Aderval Chaves, 78, 4º andar,
salas 407/8, Boa Viagem - CEP: 51111-030 - Recife/PE
Tel.: (81) 3327-6324 - sescap@sescape.org.br
www.sescap.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.88145-3**

SESCON - PIAUÍ

Presidente: **Raimundo Nonato filho**
End.: Av. José dos Santos e Silva, 2.090 - sala 102
Centro, Teresina/PI - CEP: 64001-300 - Tel.: (86) 3221-9557
sesccon.pi@hotmail.com - www.sescconpiaui.org
Cód. Sindical: 002.365.90801-7

SESCON - RIO DE JANEIRO

Presidente: **Márcia Tavares Sobral de Sousa**
End.: Av. Passos, 120, 7º andar, Centro
CEP: 20051-040 - Rio de Janeiro/RJ - Tel.: (21) 2216-5353
sescconrj@sesccon-rj.org.br - www.sesccon-rj.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86767-1

SESCON - RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: **José Weber Oliveira de Carvalho**
End.: Rua Romualdo Galvão, 986 - Lagoa Seca
CEP: 59056-100 - Natal/RN - Tel.: (84) 3201-0708
sescconrn@sesccon-rn.com.br - www.sesccon-rn.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91069-0

SESCON - RIO GRANDE DO SUL

Presidente: **Jaime Gründler Sobrinho**
End.: Rua Augusto Severo, 168, São João
CEP: 90240-480 - Porto Alegre/RS - Tel.: (51) 3343-2090
sesccon-rs@sesccon-rs.com.br - www.sesccon-rs.com.br

SESCAP - RONDÔNIA

Presidente: **Didmar Duwe**
End.: Av. Carlos Gomes, 1223 - Porto Shopping
sala 414, 4º andar - Porto Velho - RO - CEP: 76801-123
Tel.: (69) 3223-7577 - sescaprondonia@amazonspeed.com
www.sescap-ro.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.91126-3**

SESCON - RORAIMA

Presidente: **José Soares Belido**
End.: Rua Jair Alves dos Reis, 118 - Jardim Floresta
CEP: 69312-148 - Boa Vista/RR - Tel.: (95) 3624-4588
sescconrr@hotmail.com - www.sescconrr.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04959-6

SESCON - SANTA CATARINA

Presidente: **Elias Nicoletti Barth**
End.: Av. Juscelino Kubitschek, 410, 3º andar,
Bloco B, salas 306/308 - CEP: 89201-906, Joinville/SC
Tel.: (47) 3433-9849 - sescconsc@sescconsc.org.br
www.sescconsc.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.02808-4**

SESCON - SÃO PAULO

Presidente: **José Maria Chapina Alcazar**
End.: Av. Tiradentes, 960, Luz, CEP: 01102-000
São Paulo/SP - Tel.: (11) 3304-4400
sescconsp@sesccon.org.br - www.sesccon.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86257-2

SESCAP - SERGIPE

Presidente: **Jábson Gonçalves Ricarte**
End.: Rua Terencio Sampaio, 309 - Grageru
CEP: 49.025-700 - Aracaju/SE - Tel.: (79) 3221-5058
sescapse@infonet.com.br - www.sescap-se.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04999-5

SESCON - SERRA GAÚCHA

Presidente: **Tiago De Boni Dal Corno**
End.: Rua Ítalo Victor Bersani, 1.134, Jardim América
CEP: 95050-520 - Caxias do Sul/RS - Tel.: (54) 3228-2425
administrativo@sescconserragaucha.com.br
www.sescconserragaucha.com.br
Cód. Sindical: 002.365.87490-2

SESCON - SUL FLUMINENSE

Presidente: **William de Paiva Motta**
End.: Rua Orozimbo Ribeiro, 14 - 2º andar,
Centro - Barra Mansa/RJ - CEP: 27330-420
Tel.: (24) 3322-5627 - sescconsul@sescconsul.com.br
www.sescconsul.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.05022-5**

SESCAP - TOCANTINS

Presidente: **Marcos Armino Koche**
End.: QD. 206 Sul AV. LO 05 Lt 19, Salas 01. Plano Diretor Sul
Palmas/TO - CEP: 77.020-504 - Tel.: (63) 3215-2027
sescapto@uol.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.91124-7**

SESCON - TUPÁ

Presidente: **José do Carmo Bastos**
End.: Rua Carijós, 481, Centro - CEP: 17601-010, Tupá/SP
Tel.: (14) 3496-6820 - sesccontupan@unisite.com.br
www.sesccontupa.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.90844-0**

**Empresário de serviços, entre em contato com seu sindicato por e-mail.
É mais rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus
dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**

Dados que geram confiança.

60 módulos para empresas de contabilidade.
Mais de **17.000** usuários em todo o Brasil.
Centrais de atendimento em **150** cidades.
22 sistemas de gestão empresarial.
Suporte presencial.

Sistema EC²

Empresa de Contabilidade ao Quadrado - um conjunto integrado de soluções capazes de tornar seu negócio ainda mais inteligente e 100% interligado ao cliente:

- Sistemas Integrados:
- Escrita Fiscal;
 - Contabilidade;
 - Folha de Pagamento;
 - Gestão da Empresa de Contabilidade.

Facilitadores:

Nota Fiscal Eletrônica | NF-e, Sped Contábil, Sped Fiscal, DCTF completo, PGDAS com preenchimento automático, entre outros.

**Em ERP,
Exactus é Microsoft,
Microsoft é Exactus**

Unidas por um motivo: trabalhar para sua empresa.

Sistemas Exactus de Gestão Empresarial:

- Indústrias (ERP, MRP II e PP);
- Empresas de contabilidade;
- Comércio atacadista;
- Lojas;
- Holdings;
- Clínicas e hospitais;
- Supermercados;
- Universidades e colégios;
- Assistências técnicas;
- Transportadoras;
- Imobiliárias;
- Postos de gasolina;
- Empresas de ônibus;
- Farmácias;
- Construtoras;
- Avícolas;
- Lojas de shopping e assistência técnica;
- Pontos eletrônicos;
- Associações comerciais, ONGS e EPS;
- Indústrias de confecção;
- Comércio varejista;
- Restaurantes;
- Agrícola;
- Indústrias de móveis.



mudanças
mudanças
mudanças



“As coisas ficam simples quando nos mostram o caminho.”